

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aul

Relações Econômicas Internacionais p/ MDIC (Análise de Comércio Exterior) Com videoaulas

Professores: Carlos Nery, Daniel Salati, Elaine Brandão, Nelly D.C. Elaine Brandão, Nelly D.C. Rosa Carolina, Ricardo Vitor

AULA 00

TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL – PARTE I

Teorias do Comércio Internacional – Parte I	6
<i>1 – Aspectos Gerais das Teorias do Comércio Internacional.....</i>	<i>6</i>
<i>2 – Teorias Clássicas do Comércio Internacional.....</i>	<i>8</i>
2.1 - Teoria das Vantagens Absolutas:.....	8
2.2 - Teoria das Vantagens Comparativas:	11
2.3 - Teoria da Demanda Recíproca:	23
<i>3 – Teorias Neoclássicas do Comércio Internacional.....</i>	<i>24</i>
3.1 - Teorema Hecksher-Ohlin:.....	24
3.2 - Paradoxo de Leontief:	31
3.3 - Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson:.....	32
3.4 - Teorema Stolper-Samuelson:	36
3.5 - Teorema de Rybczynski:.....	40
Lista de Questões Comentadas	43
Lista de Questões nº 01	47
Lista de Questões nº 02	53
Gabarito – Lista de Questões nº 01	55
Gabarito – Lista de Questões nº 02	55



Olá, pessoal, tudo bem?

É com grande satisfação que começamos hoje um grande projeto! Vamos iniciar a nossa preparação para o aguardado **concurso de Analista de Comércio Exterior (ACE), do MDIC**. Não sabemos exatamente quando sairá esse concurso, mas é fundamental que você se prepare desde já, pois a concorrência não será fácil!

Nesse concurso, as **3 (três) matérias mais importantes** são as seguintes:

- **Relações Econômicas Internacionais (REI)**
- **Comércio Internacional (CI); e**
- **Direito Internacional Público (DIP).**

Considerando-se a prova objetiva e a prova discursiva, essas 3 (três) disciplinas correspondem a 105 pontos da prova, de um total de 180 pontos em jogo. Isso equivale a **quase 60% da prova**. Então, se você for muito bom nessas matérias, há **grandes chances** de que você conquiste a sua aprovação. É claro, o caminho não será nada fácil. Mas **espero ser o seu professor nessas três disciplinas** e ajudá-lo bastante nessa conquista.

Antes de mais nada, deixem que eu me apresente!

Meu nome é Ricardo Vale e sou coordenador e professor do Estratégia Concursos, nas disciplinas de **Comércio Internacional, Direito Internacional e Relações Econômicas Internacionais**. De 2009 a 2014, fui **Analista de Comércio Exterior**, do MDIC, concurso no qual fui aprovado em 3º lugar.

Como Analista de Comércio Exterior (ACE), tive a **oportunidade de vivenciar um período bem intenso da minha vida**. Foi lá no MDIC que aprendi na prática como funciona o comércio exterior e as relações econômicas internacionais. Primeiro, **trabalhei no DECEX** (Departamento de Operações de Comércio Exterior). Se estivéssemos em uma guerra, eu poderia dizer que o DECEX é a Infantaria: lá, trava-se contato direto com os importadores e exportadores. É o DECEX, afinal, o responsável pela análise das Licenças de Importação (LIs), Registros de Exportação (REs) e Atos Concessórios de Drawback. Fique calmo! Estudaremos tudo isso ao longo do nosso curso! 😊

No **DECEX**, trabalhei durante 3 anos (2009-2012) e fui **Coordenador-Substituto de Operações de Importação**. Realmente, deu pra aprender muita coisa! Se você for aprovado e quiser aprender sobre o funcionamento prático do comércio exterior, vá para o DECEX. Lá, você estará na “trincheira” e, embora o trabalho seja muito duro, você vai adquirir uma experiência fantástica.

Passados esses 3 (três) anos, fui para o **Gabinete da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)**, onde trabalhei como **Assessor da Secretária de Comércio Exterior**, Tatiana Prazeres. Ao longo do curso, vocês verão que irei citá-la em diversas oportunidades: ela é uma das principais referências sobre



OMC e Sistema Multilateral de Comércio. A Tatiana Prazeres, inclusive, é Analista de Comércio Exterior e, hoje, trabalha na OMC, assessorando o Diretor-Geral Roberto Azevedo.

No Gabinete da SECEX, aprendi mais ainda. Pude **ter contato com as atribuições dos diferentes Departamentos da Secretaria**. É impressionante a quantidade de temas que tínhamos que lidar diariamente! Defesa Comercial, negociações Internacionais, facilitação de comércio, estudos estatísticos sobre o comércio exterior... Trabalhei diretamente, inclusive, naquele que é hoje o maior projeto da SECEX: o **Portal Único de Comércio Exterior**.

Feita essa “rápida” apresentação, vamos agora falar sobre o nosso curso! 😊

O curso de Relações Econômicas Internacionais será um curso 2 em 1: além das aulas em .pdf, os alunos terão acesso a **videoaulas gratuitas** de **todo o conteúdo de Relações Econômicas Internacionais**. Você pode escolher por qual dos dois materiais prefere estudar ou, quem sabe, estudar pelos dois (o que considero ideal!). Como sempre gosto de dizer, estudar a matéria para saber marcar “X” em uma prova objetiva, é algo simples! Saber a matéria para **resolver uma prova discursiva**, é algo bem diferente! Portanto, meu amigo, vamos estudar com tudo as “Relações Econômicas Internacionais”!

Ao longo do curso, resolveremos **inúmeras questões de concursos anteriores**, inclusive das provas mais recentes da ESAF que cobraram essa disciplina: **AFRFB 2014**, **AFRFB 2012** e **MDIC 2012**. Além de utilizarmos inúmeras questões da ESAF, trabalharemos também com centenas de questões inéditas.

Sobre as questões de nosso curso, gostaria de dizer que seguiremos a seguinte metodologia:

- 1) Logo após expor cada assunto, apresentarei algumas questões a ele relacionadas para que vocês as julguem em “Certo” ou “Errado”. O objetivo é valorizar cada enunciado.
- 2) Ao final da aula, trarei **novas questões**, as quais estarão, por sua vez, no estilo ESAF.

Não vou mentir, meus amigos, o nosso curso será bem grande! Não fiquem com preguiça! Vamos nos preparar o melhor possível para enfrentar a ESAF! Para isso, seguiremos a filosofia do pensador Sun Tzu:

“Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas.”

O conteúdo de Relações Econômicas Internacionais é muito dinâmico e se desatualiza rapidamente. Por isso, tenha cuidado ao utilizar materiais de anos anteriores. É claro que a essência continua sendo a mesma, mas vários detalhes vão sendo modificados... Esse é justamente um **diferencial** do



nosso curso. Ao adquiri-lo, você terá a garantia de que as informações estão atualizadas. Além disso, o curso foi **adequado exatamente** ao edital de Analista de Comércio Exterior (ACE).

Amigos, minha missão é **auxiliá-los a gabaritar a prova de Relações Econômicas Internacionais**. Posso garantir-lhes: farei de tudo para cumpri-la!

Posso contar com sua ajuda e esforço nessa caminhada? 😊 Então, vamos em frente!

Para cumprir nosso objetivo, seguiremos o seguinte cronograma:

Aula 00 -1. Determinação de vantagens comparativas e padrões de comércio internacional. 1.1. Produtividade do trabalho e a teoria ricardiana das vantagens comparativas. 1.2. Papel das dotações relativas de fatores de produção. 1.3. Modelo Heckscher-Ohlin. 1.6. Vantagens comparativas e ganhos do comércio internacional. 1.10. Desafios á teoria das vantagens comparativas: economias de escala.. **(04/09/2018)**

Aula 01 1.4. Novas teorias. 1.5. Modelo Venon e Linder. 1.7. Concorrência imperfeita e comércio internacional. 1.8. Concorrência monopolista e a determinação dos padrões de comércio internacional. 1.9. Comércio intrafirmas e suas implicações para o comércio internacional. 2. Efeitos do comércio internacional. 2.2. Natureza dos ganhos do comércio. 2.3. Efeitos do comércio e de políticas protecionistas sobre a distribuição de renda. 2.4. Comércio, crescimento e desenvolvimento econômico. 2.5. Comércio internacional e economias de escala. 2.6. Comércio internacional e desenvolvimento tecnológico. 2.7. Comércio internacional e formação de capital. 2.8. Comércio internacional e padrões de consumo. 3. Modelos de industrialização. 3.1. Industrialização por substituição de importações. 3.2. Industrialização orientada para exportações. 3.3. Instrumentos de proteção a indústrias nascentes: implicações. Subsídios a exportações e comércio internacional. **(11/09/2018)**

Aula 02 - 4. Processos de Integração Regional. 4.1. Zona de Preferência Tarifária. 4.2. Área de Livre Comércio. 4.3. União Aduaneira. 4.4. Mercado Comum. 4.5. União Econômica. 4.6. Processo de formação da União Europeia: textos legais, estrutura institucional e funcionamento. 4.7. Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). 4.8. Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA). 4.9. Comunidade Andina das Nações (CAN). 4..10. Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). 4.11. Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC). **(18/09/2018)**

Aula 03 - 6. Evolução do Sistema Financeiro Internacional. 6.1. Sistema de Bretton Woods: instituições e funcionamento. 6.2. Mercados não regulados: euromonedas e “paraísos fiscais”. 6.3. Direitos Especiais de Saque e outros ativos financeiros. 6.4. Banco Internacional de Compensação (BIS). 6.5. Bancos regionais de desenvolvimento. 6.6. Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). 6.7. Clube de Paris. 6.8- O G-20 Financeiro. **(25/09/2018)**



Aula 04 - 1.11. Balanço de pagamentos. (02/10/2018)

Aula 05 - 2.1. Equilíbrio em economias abertas (09/10/2018)

Aula 06 - 5. Sistema Financeiro Internacional. 5.1. Regimes cambiais. 5.2. Mercados futuros. 5.3. Mercados de derivativos. 5.4. Mercados de câmbio: ajustes monetários em economias abertas. 5.5. Mercados de câmbio: ajustes monetários em economias fechadas. 5.6. Fluxos financeiros internacionais. Taxas de juros e taxas de câmbio. 5.7. Políticas cambiais: impactos de curto e de longo prazo. 5.8. Áreas monetárias ótimas. (16/10/2018)

Todos preparados? Então vamos à nossa aula!

Um abraço,

Ricardo Vale

ricardovale@estrategiaconcursos.com.br

“O segredo do sucesso é a constância no objetivo!”



Observação importante: este curso é protegido por **direitos autorais** (copyright), nos termos da Lei 9.610/98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Grupos de rateio e pirataria são clandestinos, violam a lei e prejudicam os professores que elaboram os cursos. Valorize o trabalho de nossa equipe adquirindo os cursos honestamente através do site Estratégia Concursos ;-)



TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL – PARTE I

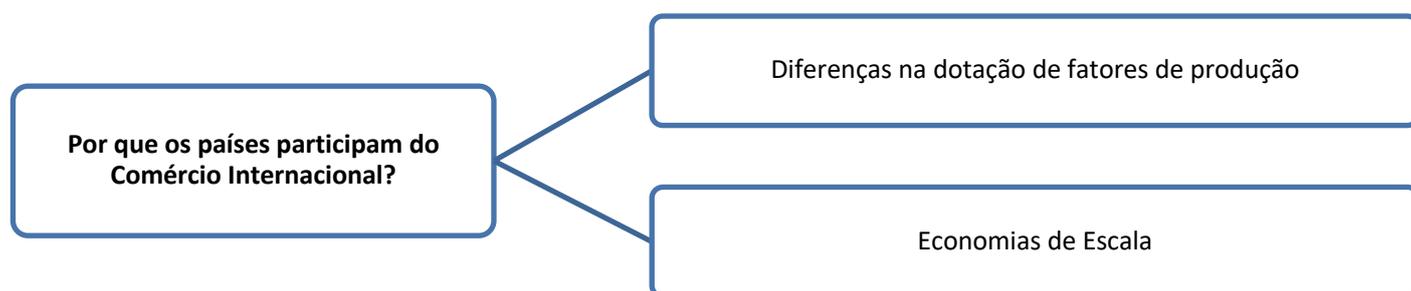
1 – ASPECTOS GERAIS DAS TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio internacional compreende toda a **circulação de bens e serviços** entre as fronteiras dos países, abrangendo as operações de compra e venda, aluguel, *leasing*, doação, financiamento e consignação, dentre outras. Em suma, não importa a natureza da operação realizada; se ela envolver circulação de mercadorias e serviços entre países, poderemos considerá-la dentro do escopo do comércio internacional.

Dessa forma, dá-se o nome de comércio internacional ao conjunto global de relações comerciais estabelecidas pelos países entre si, por meio das quais estes buscam satisfazer suas necessidades. Mas, afinal, qual o fundamento da existência do comércio internacional? O que motiva os países a realizarem as trocas internacionais?

As teorias do comércio internacional buscam **explicar o fundamento das trocas internacionais**, determinando o porquê de os países comercializarem bens e serviços entre si. Ao mesmo tempo em que fundamentam a origem do comércio internacional, elas também explicam as vantagens do livre comércio e seus efeitos econômicos.

Segundo Paul Krugman¹, **os países participam do comércio internacional por dois motivos básicos**. Em primeiro lugar, em razão dos benefícios decorrentes das diferenças entre eles, o que lhes permite se **especializarem** na produção daquilo que fazem melhor em relação aos outros. Em segundo lugar, porque a especialização leva a **economias de escala**, isto é, ao se especializarem, os países produzem numa escala maior e de maneira mais eficiente do que se produzissem eles mesmos todos os bens de que necessitam.



¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010



Com efeito, é muito difícil imaginar o mundo de hoje sem o fenômeno do comércio internacional. A globalização e a interdependência entre os países aprofundou-se destacadamente na segunda metade do século XX, gerando um mercado global e intensificando as relações econômicas internacionais. Os Estados estão cada vez mais ligados economicamente, por meio de elevado fluxo comercial de bens e serviços e movimentos internacionais de capitais. As empresas transnacionais ganham cada vez maior destaque, com a intensificação do fenômeno da internacionalização da produção.

Nesse cenário globalizado, os governos buscam solucionar o dilema entre liberalizar o comércio ou proteger a indústria nacional, o que tem se tornado a tarefa mais importante (e mais árdua) dos formuladores das políticas de comércio exterior. Sabendo que as relações econômicas internacionais influenciam decisivamente no desenvolvimento e crescimento dos Estados, os governos se deparam diariamente com a dúvida a respeito de qual **nível de liberalização comercial** devem permitir.

Essa é uma questão muito difícil de ser resolvida, ainda mais por tratar de interesses antagônicos: de um lado, a indústria nacional deseja receber proteção; do outro, os consumidores querem comprar produtos mais baratos. Para Krugman², os **conflitos de interesses dentro das nações** impactam mais a determinação da política comercial do que os conflitos de interesses entre as nações. Assim, nem sempre a análise de custo-benefício feita pelos economistas é colocada em prática. Ao contrário, a política comercial é, muitas vezes, conduzida ao arrepio de considerações econômicas, com foco na proteção a setores com maior capacidade de fazer seu *lobby* junto ao governo.

Compreender quem ganha e quem perde (e o quanto ganham e quanto perdem) com as ações governamentais em matéria de política comercial é uma das grandes missões da economia internacional. Para que se possa discutir os efeitos econômicos do comércio e assessorar corretamente os governos na formulação de políticas comerciais, faz-se necessário, todavia, compreender corretamente o padrão do comércio³ – o que nos é explicado pelas teorias do comércio internacional.

Em seguida, teceremos alguns comentários sobre as **principais teorias do comércio internacional**. Embora esse assunto não esteja explícito no edital, ele é **pré-requisito** para entendermos corretamente o fenômeno das trocas internacionais.

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010

³ Entenda-se padrão do comércio como a explicação dos fatores que determinam a existência do comércio internacional.



2 – TEORIAS CLÁSSICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

A ciência econômica tem suas origens no estudo do comércio internacional, sendo este considerado, desde os primórdios, um fator de desequilíbrio no concerto das nações, permitindo que alguns Estados se colocassem na vanguarda do processo de desenvolvimento.

No século XV, tem início na Europa o expansionismo marítimo, por meio do qual os Estados buscavam encontrar novos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas e metais preciosos. O antigo sistema feudal descentralizado dava, então, lugar aos Estados modernos, em que a decisão política estava centralizada nas mãos do soberano. No contexto das Grandes Navegações e centralização do poder político, **os Estados implementaram a política econômica do mercantilismo** e a burguesia emergiu como classe social de destacada importância no período.

Mais à frente, estudaremos com mais detalhes sobre o mercantilismo. Por ora, basta sabermos que, sob a égide desse sistema econômico, o Estado era eminentemente intervencionista. No que diz respeito ao comércio internacional, o mercantilismo pregava a **acumulação da maior quantidade possível de ouro e prata** e **superávits na balança comercial** (exportações superiores às importações).

No final do século XVIII, a concepção mercantilista de riqueza começou, todavia, a ser **contestada pelo pensamento liberal**, que consagrava outro papel aos Estados. David Hume publica em 1758 seu ensaio “Da Balança Comercial” e Adam Smith publica em 1776 “A Riqueza das Nações”. Eram os primeiros passos da filosofia liberal, que fundamentava a existência do comércio internacional.

2.1 - Teoria das Vantagens Absolutas:

No ano de 1776, Adam Smith publica a sua obra-prima “*Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*”, também chamada simplesmente de “*A riqueza das nações*”. Em sua tese, Smith advoga que **a fonte da riqueza é o trabalho**, contrariando a idéia mercantilista que atribuía esse papel à quantidade de metais preciosos existente no território de um país.

Segundo Adam Smith, o Estado deveria abster-se de intervir na economia, deixando que os mercados se autorregulassem. Adam Smith pregava, assim, a existência da “**mão invisível**” do mercado. Para ele, cada indivíduo, ao tentar satisfazer seu próprio interesse, promove de uma forma mais eficaz o interesse da sociedade do que quando realmente o pretende fazer. Apesar de cada indivíduo agir egoisticamente em prol de si mesmo, a sociedade como um todo sai beneficiada. Existe uma frase que sintetiza muito bem as ideias de Adam Smith:

“Não é da benevolência do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro que eu espero que saia o meu jantar, mas sim do empenho deles em promover seu ‘auto-interesse’ “.



Realmente, as ideias de Adam Smith têm uma lógica muito interessante. Eu não sei cozinhar nem fabricar cervejas, mas consigo escrever alguma coisa de Comércio Internacional. Então, acho melhor eu continuar dando aulas! Essa é a idéia básica. Cada um deve fazer aquilo em que for melhor.

De acordo com Adam Smith, o Estado não deveria intervir na economia, a não ser para **impedir a existência de monopólios**, ou em **atividades que, embora não despertem interesse da iniciativa privada, sejam fundamentais**. Jaime de Mariz Maia⁴, seguindo essa mesma linha de pensamento, afirma que a filosofia liberal limitava a participação dos Estados às atividades de preservação da justiça, defesa nacional e complementação da iniciativa privada (realização de empreendimentos para os quais há desinteresse da iniciativa particular).

No campo do comércio internacional, as ideias de Adam Smith deram fundamento à **divisão internacional da produção**. Cada país se especializaria na produção de bens em que possuísse **maior eficiência**, isto é, em bens que pudesse produzir a um custo menor. O excedente de produção (aquilo que excede a capacidade de consumo interno) deveria ser objeto de trocas comerciais com outros países. Essa era a **Teoria das Vantagens Absolutas**, segundo a qual o comércio internacional resultante da divisão da produção possibilita diminuição de custos e aumento do bem-estar à sociedade como um todo.

Imagine dois países (Brasil e Inglaterra). No Brasil, um trabalhador consegue produzir **2 sapatos / hora** ou **5 bolsas / hora**. Na Inglaterra, um trabalhador consegue produzir **5 sapatos / hora** ou **2 bolsas / hora**. Olhando os números, percebe-se que o Brasil é mais eficiente na produção de bolsas, ao passo que a Inglaterra é mais eficiente na produção de sapatos. Assim, segundo Adam Smith, o Brasil deve se especializar na produção de bolsas enquanto a Inglaterra se especializa na produção de sapatos.

Se cada país se especializar na produção de um bem, teremos, ao final de 4 horas de trabalho:

- No Brasil: $5 \text{ bolsas} / \text{h} \times 4 \text{ h} = \mathbf{20 \text{ bolsas}}$
- Na Inglaterra: $5 \text{ sapatos} / \text{h} \times 4 \text{ h} = \mathbf{20 \text{ sapatos}}$
- A sociedade como um todo produz **20 bolsas** e **20 sapatos**

Se ninguém se especializasse em nada e cada país trabalhasse 2 horas na produção de sapatos e 2 horas na produção de bolsas, teríamos:

- a) No Brasil: $5 \text{ bolsas} / \text{h} \times 2 \text{ h} = \mathbf{10 \text{ bolsas}}$ - $2 \text{ sapatos} / \text{h} \times 2 \text{ h} = \mathbf{4 \text{ sapatos}}$

⁴ MAIA, Jaime de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2008.



b) Na Inglaterra: 2 bolsas / h x 2 h = **4 bolsas** - 5 sapatos / h x 2 h = **10 sapatos**

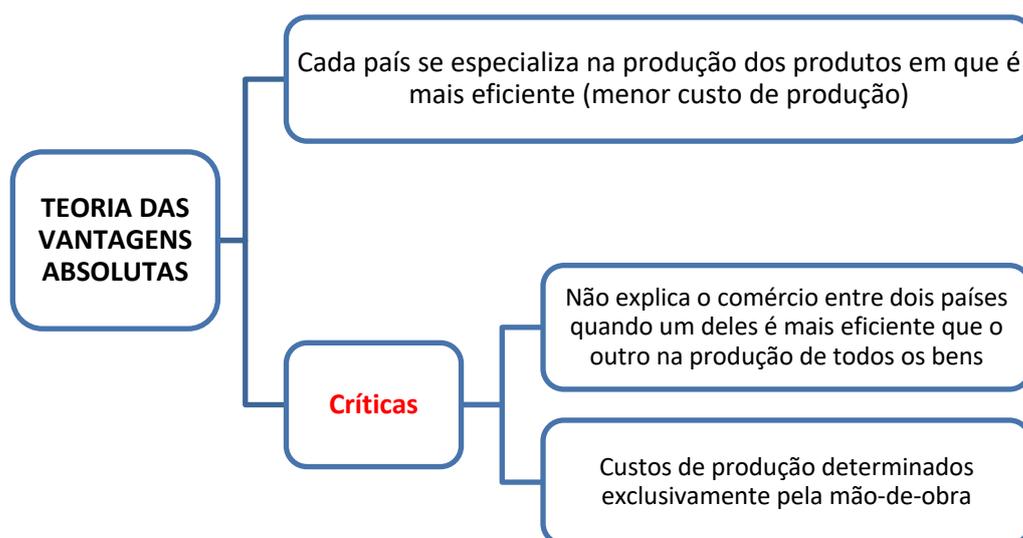
c) A sociedade como um todo produz **14 bolsas** e **14 sapatos**

Comparando as duas situações, percebe-se que é melhor para a sociedade como um todo que cada país se especialize na produção de um bem, o que referenda a tese de Adam Smith. A Teoria das Vantagens Absolutas apresenta, portanto, uma alternativa para potencializar a produtividade da economia como um todo e trazer aumento de bem-estar à sociedade.

Recapitulando: pela Teoria das Vantagens Absolutas, cada país deve se **especializar na produção de bens em que seja mais eficiente**. E como eu sei que um país é mais eficiente que o outro na produção de um determinado produto? Pela Teoria das Vantagens Absolutas, um país será mais eficiente na produção de um bem quando conseguir produzi-lo a um **custo inferior**. E o custo de produção de um bem será inferior quando for possível empregar na fabricação deste a **menor quantidade de trabalho possível**.

A Teoria das Vantagens Absolutas **não era suficiente**, entretanto, para explicar o comércio entre dois países quando um deles fosse, comparado ao outro, **mais eficiente na produção de todos os bens**. A solução a esse questionamento foi dada pela **Teoria das Vantagens Comparativas**, que estudaremos no próximo tópico.

Outra crítica à teoria das Vantagens Absolutas é a de que Adam Smith considerou que os **custos dos produtos eram determinados exclusivamente pela mão-de-obra** utilizada em sua produção. Na verdade, outros fatores entram na composição de custos de um produto, como a disponibilidade de matéria-prima e de capital.



Vejamos como isso já foi cobrado em concursos anteriores!



1. (AFRF-2000)

A Teoria das Vantagens Absolutas afirma em quais condições determinado produto ou serviço poderia ser oferecido com custo de oportunidade maior que o do concorrente.

Comentários:

A Teoria das Vantagens Absolutas afirma que os países devem se especializar na produção daquilo em que forem mais eficientes. A forma de se medir essa eficiência é pelo custo de produção. Logo, cada país deve se especializar na produção dos produtos que tenham menor custo de produção. O custo de oportunidade não tem qualquer relação com a Teoria das Vantagens Absolutas.

Gabarito: errada.

2. (AFRF-2000-adaptada)

O grande mérito de Adam Smith foi mostrar que o comércio seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias.

Comentários:

Pela Teoria das Vantagens Absolutas, o comércio internacional não seria proveitoso para dois países se um deles fosse mais eficiente que o outro na produção de todos os bens. Foi a Teoria das Vantagens Comparativas a grande responsável por demonstrar que, mesmo nessa situação, o comércio internacional seria benéfico. Falaremos, a seguir, sobre a Teoria das Vantagens Comparativas.

Gabarito: errada.

2.2 - Teoria das Vantagens Comparativas:

A Teoria das Vantagens Comparativas, também chamada de Teoria dos Custos Comparados, foi elaborada por David Ricardo. Ela tem como objetivo principal explicar que o comércio internacional será possível mesmo quando **um país for mais eficiente na produção de todos os bens**. Em outras palavras, o comércio internacional existirá **ainda que um país possua vantagens absolutas** na produção de todos os bens considerados.



Para David Ricardo, o comércio internacional não seria determinado pelas vantagens absolutas, mas sim pelas vantagens comparativas.

Mas qual seria o conceito de vantagem comparativa?

Vejamos a situação abaixo!

Imaginemos 2 países (Brasil e Inglaterra). No Brasil, um trabalhador consegue produzir **1 sapato / hora** ou **4 bolsas / hora**. Na Inglaterra, um trabalhador consegue produzir **5 sapatos / hora** ou **6 bolsas / hora**. Se fôssemos levar em consideração a **Teoria das Vantagens Absolutas**, não haveria comércio entre os dois países, já que o Brasil não é mais eficiente que a Inglaterra na produção de nenhum dos produtos.

Todavia, segundo a Teoria das Vantagens Comparativas, o comércio internacional traz benefícios mesmo diante desse tipo de situação. Embora seja mais eficiente que o Brasil tanto na produção de sapatos quanto na produção e bolsas, a Inglaterra é **relativamente mais eficiente** na produção de sapatos. Para produzir bolsas, o Brasil até que chega perto da Inglaterra... Mas o Brasil não é um produtor muito bom de sapatos. Conclusão: as vantagens comparativas não se baseiam na eficiência de um país, mas sim na **deficiência** deste na produção de um bem.

No modelo ricardiano, os custos de produção estão baseados unicamente na **produtividade do trabalho**. Assim, os países se especializarão na produção de bens que o seu trabalho produz de forma **relativamente eficiente** e importarão bens que seu trabalho produz de forma comparativamente ineficiente.⁵

Vamos a um outro exemplo, que está ilustrado no quadro abaixo. Estaremos falando de um hipotético comércio de brocas e parafusos entre Índia e China. No exemplo, a China irá se especializar na produção de parafusos e a Índia na produção de brocas.

	Capacidade de produção (Parafusos) – por trabalhador	Capacidade de produção (Brocas) - por trabalhador	Produção anual (500 trabalhadores p/ parafusos / 500 trabalhadores p/ brocas)	Produção anual após especialização
China	50 ton / ano	20 ton /ano	25.000 ton de parafusos 10.000 ton de brocas	50.000 ton de parafusos
Índia	30 ton / ano	20 ton / ano	15.000 ton de parafusos 10.000 ton de brocas	20.000 ton de brocas

⁵ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010



Vamos agora analisar o quadro acima:

- 1) **Antes da especialização**, cada país tinha como força de trabalho 500 trabalhadores para a produção de parafusos e 500 trabalhadores para a produção de brocas.
- 2) Ainda **antes da especialização**, a economia como um todo produzia 40.000 toneladas de parafusos e 20.000 toneladas de brocas.
- 3) Com a China se especializando na produção de parafusos e a Índia se especializando na produção de brocas, a **economia como um todo passou a produzir** 50.000 toneladas de parafusos e 20.000 toneladas de brocas.
- 4) Comparando-se a produção antes da especialização com a produção posterior à especialização, verifica-se que os números da segunda situação são maiores e, portanto, há um **ganho de bem-estar à sociedade como um todo**.

Mas por que a China se especializou na produção de parafusos e a Índia se especializou na produção de brocas? A China não é mais eficiente na produção dos dois bens?

A Índia é mais eficiente na produção de parafusos do que na produção de brocas. No entanto, comparada com a China, a Índia possui uma vantagem relativa na produção de brocas. Isso porque ela não é uma produtora tão eficiente de parafusos! E aí repetimos uma conclusão que já havíamos chegado anteriormente: as **vantagens comparativas** não se baseiam na eficiência de um país, mas sim **na deficiência deste na produção de um bem**.

Agora vem uma pergunta interessante! Será que, no exemplo acima, China e Índia irão colher iguais benefícios com a especialização? Ou algum dos países ganha mais do que o outro? Para **determinar os ganhos do comércio** e como estes estão distribuídos entre os países, é preciso calcular-se os **preços relativos dos bens** em questão no mercado internacional.

Imaginemos que os preços no mercado internacional sejam de **US\$ 1 milhão por tonelada de parafusos** e **US\$ 2 milhões por tonelada de brocas**. Antes da especialização, a China produzia 25.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas por ano, o que totalizava um valor de US\$ 45 milhões/ano. Ainda antes da especialização, a Índia produzia 15.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas, o que totalizava um valor de US\$ 35 milhões/ano. **(OLHE O QUADRO NOVAMENTE!)**

Com a especialização, a China passou a produzir 50.000 toneladas de parafusos, o que totaliza um valor de US\$ 50 milhões/ano. A Índia, por sua vez, passou a produzir 20 toneladas de brocas, o que equivale a US\$ 40 milhões/ano. Veja que **os dois países ganharam com o livre comércio**, cada um aumentando sua produção em cerca de US\$ 5 milhões! Os benefícios do livre comércio, nessa situação hipotética, foram idênticos para ambos.



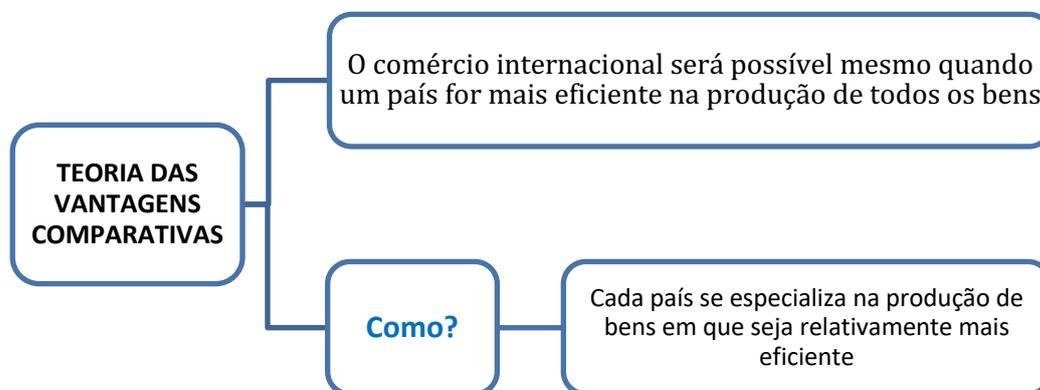
Mas e se mudássemos um pouco os números? Imaginemos agora que os preços no mercado internacional sejam de **US\$1 milhão por tonelada de parafusos** e **US\$1,5 milhões por tonelada de brocas**. Antes da especialização, a China produzia 25.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas por ano, o que totalizava um valor de US\$ 40 milhões/ano. Ainda antes da especialização, a Índia produzia 15.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas, o que totalizava um valor de US\$ 30 milhões/ano.

Com a especialização, a China passou a produzir 50.000 toneladas de parafusos, o que totaliza um valor de US\$ 50 milhões/ano. A Índia, por sua vez, passou a produzir 20 toneladas de brocas, o que equivale a US\$ 30 milhões/ano. Nessa situação hipotética, os ganhos do comércio foram maiores para a China do que para a Índia. A China passou a produzir US\$ 10 milhões a mais do que antes da especialização.

Modifiquemos novamente os números! Imaginem que agora os preços no mercado internacional sejam de **US\$ 1 milhão por tonelada de parafusos** e **US\$ 2,5 milhões por tonelada de brocas**. Antes da especialização, a China produzia 25.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas por ano, o que totalizava um valor de US\$ 50 milhões/ano. A Índia, por sua vez, produzia 15.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas, o que totalizava um valor de US\$ 40 milhões/ano.

Com a especialização, a China passou a produzir 50.000 toneladas de parafusos, o que totaliza um valor de US\$ 50 milhões/ano. A Índia, por sua vez, passou a produzir 20 toneladas de brocas, o que equivale também a US\$ 50 milhões/ano. Nessa nova situação, os ganhos do comércio foram maiores para a Índia do que para a China. A Índia passou a produzir US\$ 10 milhões a mais do que antes da especialização.

Por meio desses três exemplos, percebe-se nitidamente que a **repartição dos ganhos do comércio** é **determinada pelos preços relativos dos bens no mercado internacional**.



2.2.1 - Custo de Oportunidade:

Conforme já estudamos, o modelo das vantagens comparativas **leva em consideração unicamente o fator de produção trabalho** como determinante do custo de produção. Essa é, inclusive, uma **crítica à teoria das vantagens absolutas**, que também não foi solucionada por David Ricardo.

A solução a essa crítica foi dada por Haberler, que introduziu ao modelo ricardiano o **conceito de custo de oportunidade**. O custo de oportunidade é um dilema econômico que decorre da noção de que **toda escolha implica em algum tipo de renúncia**. Se você recebeu um prêmio na loteria de R\$ 50 mil reais, terá duas opções (simplificando!) para gastar seu dinheiro: 1) poderá comprar um carro de R\$ 50 mil ou; 2) poderá ficar três meses fazendo uma viagem pelo mundo afora que lhe custe R\$ 50 mil.

Nesse exemplo, o custo de oportunidade de comprar um carro é deixar de fazer uma viagem de três meses pelo mundo. Ou ainda, o custo de oportunidade de fazer essa inesquecível viagem é deixar de ter um ótimo carro. Assim, cada escolha implica uma renúncia, isto é, cada escolha possui um custo de oportunidade.

Para visualizarmos a aplicação desse conceito ao campo do comércio internacional, voltemos ao nosso exemplo entre China e Índia. Vamos dar uma olhada no quadro abaixo!

	Capacidade de produção (Parafusos) – por trabalhador	Capacidade de produção (Brocas) - por trabalhador
China	50 ton / ano	20 ton / ano
Índia	30 ton / ano	20 ton / ano

No nosso exemplo, o custo de oportunidade da China produzir parafusos é o quanto ela deixa de produzir de brocas. Em números, o custo de oportunidade da China produzir 50 toneladas de parafusos é de 20 toneladas de brocas. Ou ainda, para cada 1 tonelada de parafusos, a China deixará de produzir 0,4 toneladas de brocas. O **custo de oportunidade de parafusos é, assim, de 0,4**.

Tomando o raciocínio inverso, o custo de oportunidade da China produzir brocas é o quanto ela deixa de produzir de parafusos. Em números, o custo de oportunidade da China produzir 20 toneladas de brocas é de 50 toneladas de parafusos. Ou ainda, para cada 1 tonelada de brocas, a China deixará de produzir 2,5 toneladas de parafusos. O **custo de oportunidade de brocas é, portanto, de 2,5**.

Aplicando a mesma metodologia à **Índia**, teremos que, para esse país, o **custo de oportunidade de parafusos é de 0,66** (20 ton / 30 ton) e o **custo de oportunidade de brocas é de 1,5** (30 ton / 20 ton).

A partir desse exemplo já podemos chegar a uma importante conclusão! Os países **deverão se especializar na produção de bens em que possuam menor custo de oportunidade**, que são justamente aqueles em que possuem maior eficiência relativa. E deverão **importar os bens em que possuam maior custo de oportunidade**.



E quem possui menor custo de oportunidade na produção de parafusos: China ou Índia? E na produção de brocas? A China se especializará na produção de parafusos, pois seu custo de oportunidade é de 0,4 contra 0,66 da Índia. A Índia, por sua vez, irá se especializar na produção de brocas, pois seu custo de oportunidade é de 1,5 contra 2,5 da China.

É importante também compreendermos a relação existente entre os custos de oportunidade e os ganhos do comércio. No item anterior, havíamos chegado à conclusão de que **a repartição dos ganhos do comércio é determinada pelos preços relativos dos bens no mercado internacional**. Vocês se lembram?

Para chegar a essa conclusão, apresentamos três situações hipotéticas:

- 1) Preços de parafusos no mercado internacional igual a US\$ 1 milhão / ton; preços de brocas no mercado internacional igual a US\$ 2 milhões / ton. **O preço relativo de parafusos em termos de brocas (P_p / P_b) é de 0,5.**
- 2) Preços de parafusos no mercado internacional igual a US\$ 1 milhão / ton; preços de brocas no mercado internacional igual a US\$ 1,5 milhões / ton. **O preço relativo de parafusos em termos de brocas (P_p / P_b) é de 0,66.**
- 3) Preços de parafusos no mercado internacional igual a US\$ 1 milhão / ton; preços de brocas no mercado internacional igual a US\$ 2,5 milhões / ton. **O preço relativo de parafusos em termos de brocas (P_p / P_b) é de 0,4.**

Na situação nº 1, tanto a Índia quanto a China saíram ganhando em US\$ 5 milhões; na situação nº 2, a China saiu ganhando em US\$ 10 milhões; por fim, na situação nº 3, a Índia foi quem saiu ganhando em US\$ 10 milhões.⁶

Mas vejamos outras duas situações! E se os preços de brocas e parafusos no mercado internacional fossem igualmente US\$ 1 milhão / ton? Ou ainda, se o preço de parafusos no mercado internacional for de US\$ 1 milhão / ton e o de brocas US\$ 3 milhões / ton? Para ficar mais fácil voltemos ao quadro:

	Capacidade de produção (Parafusos) – por trabalhador	Capacidade de produção (Brocas) - por trabalhador	Produção anual (500 trabalhadores p/ parafusos / 500 trabalhadores p/ brocas)	Produção anual após especialização
China	50 ton / ano	20 ton / ano	25.000 ton de parafusos 10.000 ton de brocas	50.000 ton de parafusos
Índia	30 ton / ano	20 ton / ano	15.000 ton de parafusos 10.000 ton de brocas	20.000 ton de brocas

⁶ Vide Item 2.1



- Situação nº 1: $P_p=1$ milhão / ton; $P_b=1$ milhão / ton

Antes da especialização, a China produzia 25.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas, o que equivalia a US\$ 35 milhões. A Índia produzia 15.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas, o que equivalia a US\$ 25 milhões.

Com a especialização, a China passou a produzir 50000 toneladas de parafusos, o que equivale a US\$ 50 milhões. A Índia passou a produzir 20.000 toneladas de brocas, o que equivale a US\$ 20 milhões. Sem dúvida alguma, a China saiu ganhando, mas será que valeu a pena para a Índia se especializar? Considerando esses números, a resposta é não, pois a Índia saiu perdendo US\$ 5 milhões.

- Situação nº 2: $P_p=1$ milhão / ton; $P_b=3$ milhões / ton

Antes da especialização, a China produzia 25.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas, o que equivalia a US\$ 55 milhões. A Índia produzia 15.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de parafusos, o que equivalia a US\$ 45 milhões.

Com a especialização, a China passou a produzir 50000 toneladas de parafusos, o que equivale a US\$ 50 milhões. A Índia passou a produzir 20.000 toneladas de brocas, o que equivale a US\$ 60 milhões. Nesse caso, a Índia saiu ganhando, mas será que valeu a pena para a China se especializar na produção de parafusos? Não, a China, dessa vez, saiu perdendo US\$ 5 milhões.

Examinando essas duas situações, verificamos que **a especialização não ocorrerá em todos os casos**, mas **somente quando os termos de troca forem vantajosos para um país**. Assim, a economia chinesa só irá se interessar pela especialização na produção de parafusos se o preço relativo do parafuso exceder seu custo de oportunidade. Da mesma forma, a economia indiana só irá se interessar pela especialização na produção de brocas se o preço relativo de brocas exceder seu custo de oportunidade. Vejamos:

Custo de oportunidade de parafusos (China) = 0,4 – Se o preço relativo de parafusos exceder 0,4, a China irá se interessar pela especialização na produção de parafusos. No exemplo em que o preço de parafusos no mercado internacional era de US\$ 1 milhão / ton e o preço de brocas no mercado internacional igual a US\$ 2 milhões / ton, a especialização era vantajosa para a China e para a Índia, pois P_p / P_b era 0,5.

Custo de oportunidade de brocas (Índia) = 1,5 – Se o preço relativo de brocas exceder 1,5, a Índia irá se interessar pela especialização na produção de brocas. No exemplo em que o preço de parafusos no mercado internacional era de US\$ 1 milhão / ton e o preço de brocas no mercado internacional igual a US\$ 2 milhões / ton, a especialização era vantajosa para a China e para a Índia, pois P_b / P_p era 2,0.

A conclusão a que chegamos é que a especialização não ocorrerá em todos os casos, mas sim dentro de certos intervalos. **A especialização somente irá ocorrer quando os interesses mútuos dos países**



tiverem sido satisfeitos, ou seja, se o preço relativo de parafusos (P_p / P_b) exceder 0,4 e, ao mesmo tempo, o preço relativo de brocas (P_b / P_p) exceder 1,5. Dizendo de outra forma, podemos afirmar que a especialização irá ocorrer quando o preço relativo de parafusos (P_p / P_b) exceder 0,4 e for inferior a 0,66.

O **conceito de custo de oportunidade pode ser levado em consideração no modelo ricardiano** (que tem como único fator de produção a produtividade do trabalho) ou, ainda, em um modelo mais complexo (que leva em consideração dois ou mais fatores de produção).

Em um modelo de um **único fator de produção** (modelo ricardiano), a Fronteira de Possibilidades de Produção da economia é uma reta e o **custo de oportunidade é constante**. Já em um **modelo de dois fatores** (o qual estudaremos a seguir), a Fronteira de Possibilidades de produção da economia é uma curva e os **custos de oportunidade são crescentes**.



A Teoria das Vantagens Comparativas, conforme criada por David Ricardo, não tratava do conceito de custo de oportunidade. O custo de oportunidade foi introduzido apenas por Haberler. No entanto, **em provas da ESAF, você não precisa levar isso ao pé da letra**. Já tivemos **questões consideradas corretas em que essa banca examinadora relacionou “custo de oportunidade” ao “modelo ricardiano”**.

2.2.2 - Críticas ao modelo ricardiano:

Segundo Paul Krugman⁷, o modelo das vantagens comparativas faz **projeções equivocadas** em vários aspectos:

- 1) O modelo das vantagens comparativas prevê um **grau de especialização muito elevado**, que não existe na prática.
- 2) O modelo ricardiano considera que o comércio internacional não produz efeitos indiretos sobre a distribuição de renda no interior dos países. Todavia, os efeitos práticos do comércio internacional sobre a renda são bastante fortes.

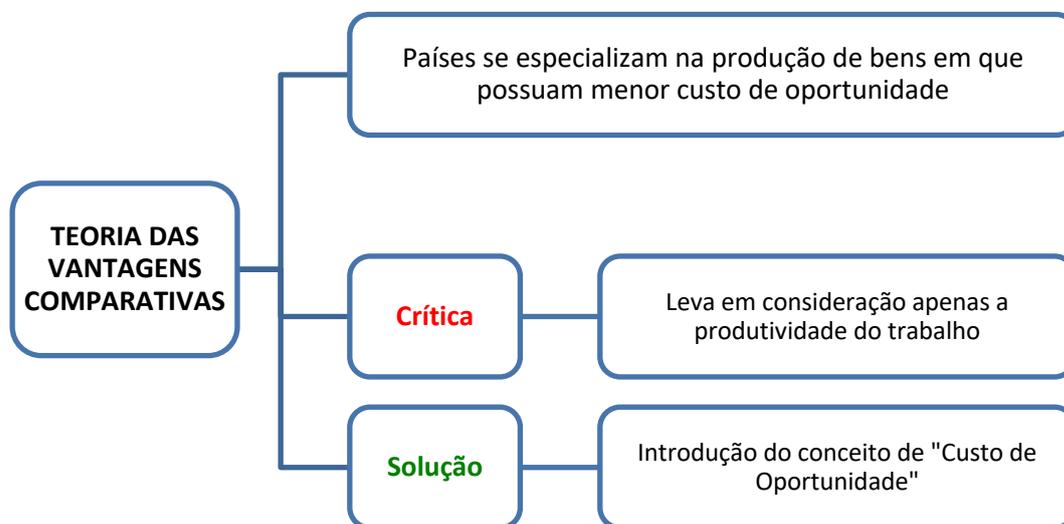
⁷ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010



3) O modelo ricardiano **não reconhece** que uma das causas do comércio internacional são as diferenças entre as **dotações de recursos** entre os países. Tal constatação só aparece com o Teorema Hecksher-Ohlin, conforme a seguir.

4) O modelo das vantagens comparativas não leva em conta que uma das causas do comércio são as **economias de escala**.

Ainda que o modelo ricardiano não seja o retrato mais fiel da realidade, seus principais pressupostos têm sido confirmados por meio de evidências empíricas. Com efeito, o que determina a especialização de um país na produção de um bem são as **vantagens comparativas** e não as vantagens absolutas.



Vejamos como esse assunto já foi cobrado em concursos anteriores!



3. (AFRF-2002.2- adaptada)

Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando cada país especializa-se na produção de bens nos quais possa empregar a menor quantidade de trabalho possível, independentemente das condições de produção e do preço dos mesmos bens no outro país, o que permitirá a ambos auferir maiores lucros com a exportação do que com a venda daqueles bens nos respectivos mercados internos.



Comentários:

A Teoria das Vantagens Absolutas é que determina que cada país irá se especializar na produção de bens nos quais possa empregar a menor quantidade de trabalho possível. Pela Teoria das Vantagens Relativas, cada país se especializa na produção de bens cujo custo de produção seja relativamente inferior. Ademais, ao contrário do que diz a assertiva, a especialização depende dos preços dos produtos no mercado internacional. Afinal de contas, um país não vai querer se especializar na produção de um bem que seja desvalorizado em âmbito mundial. A questão está, portanto, errada.

Gabarito: errada.

4. (AFRF-2002.2-adaptada)

Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando cada país especializa-se na produção daqueles bens em que possua vantagem relativa, importando do outro aqueles bens para os quais o custo de oportunidade de produção interna seja relativamente maior.

Comentários:

Os países se especializam na produção de bens em que tenham vantagem relativa, ou seja, que tenham menor custo de oportunidade. Paralelo a isso, importam de outros países bens cujo custo de oportunidade seja maior. A questão está, portanto, correta.

Gabarito: correta.

5. (AFRF-2002.1)

De acordo com a teoria clássica do comércio internacional, as trocas comerciais entre dois países podem ser vantajosas mesmo quando um país não usufrua de vantagem absoluta no tocante à produção de um determinado bem, mas sim de vantagem comparativa, a qual decorre, segundo Ricardo, de diferenças, entre ambos os países, em relação:

- a) à produtividade da mão-de-obra.
- b) aos custos das matérias-primas.
- c) aos custos de transporte.
- d) aos custos de remuneração do capital.
- e) à dotação de fatores de produção.

Comentários:



No modelo ricardiano não são levadas em consideração as vantagens absolutas, mas sim as vantagens comparativas. Nesse modelo, o único fator de produção considerado é o trabalho (produtividade da mão-de-obra), em função do qual são medidos os custos de produção das mercadorias. A resposta é, portanto, a letra A.

O gabarito é a letra A.

6. (ACE-2008)

De acordo com o modelo ricardiano, as vantagens comparativas, baseadas em diferenças nos custos de produção, na demanda e na presença de economias de escala, justificam a existência do livre comércio entre países e se traduzem em ganhos adicionais para consumidores e produtores domésticos.

Comentários:

As diferenças entre as demandas pelos produtos, bem como a presença de economias de escala não são levadas em consideração pelo modelo ricardiano. A questão está, portanto, errada.

Gabarito: errada.

7. (AFRF-2000-adaptada)

O conceito de vantagens comparativas refere-se a conceitos de custos de oportunidade onde se relacionam dois produtos (A e B) produzidos por dois países distintos (1 e 2) comparando-os. Possui vantagem comparativa o país onde for maior o custo de oportunidade (em termos de oportunidade de benefício não aproveitada) na produção dos produtos (A e B)

Comentários:

Um país possuirá vantagem comparativa nos bens em que possuam menor custo de oportunidade de produção interna.

Gabarito: errada.

8. (ACE-2002-adaptada)

Ao se considerar a eficiência produtiva dos países "A" e "B", para que o país "A" aproveite os ganhos de vantagem comparativa ao produzir um bem ou serviço específico, ele precisa possuir vantagem absoluta na produção do mesmo bem em relação a "B".

Comentários:



O examinador fez uma grande mistura entre a Teoria das Vantagens Absolutas e a Teoria das Vantagens Comparativas.

Gabarito: errada.

9. (AFRF-2000-adaptada)

O grande mérito de Adam Smith foi mostrar que o comércio seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias.

Comentários:

A Teoria das Vantagens Absolutas de Adam Smith não explica o comércio entre dois países quando um deles é mais eficiente que o outro na produção de todos os bens. Foi David Ricardo, com a Teoria das Vantagens Comparativas, que mostrou que o comércio seria proveitoso para dois países, ainda que um deles possuísse vantagem absoluta na produção de todas as mercadorias.

Gabarito: errada.

10. (Questão Inédita)

Cada país especializa-se na produção dos bens em que possua vantagem relativa, importando do outro aqueles bens para os quais o custo de oportunidade de produção interna seja relativamente menor.

Comentários:

Pela Teoria das Vantagens Comparativas, um país irá se especializar na produção de bens em que possua vantagem relativa, importando do outro aqueles bens em que possua maior custo de oportunidade.

Gabarito: errada.

11. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada às diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.

Comentários:

O modelo ricardiano defende que a especialização é decorrência das vantagens comparativas, que são determinadas pela produtividade do trabalho.



Gabarito: errada.

12. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada às vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.

Comentários:

Essa é a exata descrição do modelo ricardiano. Nesse modelo, a especialização é decorrência de vantagens relativas, determinadas pelas diferenças na produtividade do trabalho.

Gabarito: correta.

2.3 - Teoria da Demanda Recíproca:

A Teoria da Demanda Recíproca foi criada por John Stuart Mill e busca responder **qual será o termo de troca da relação comercial entre dois países**. Para entendermos o que diz essa teoria, vamos retornar ao exemplo do comércio de brocas e parafusos entre China e Índia!

Vejamos o quadro e algumas observações sobre ele:

	Capacidade de produção (Parafusos) – por trabalhador	Capacidade de produção (Brocas) - por trabalhador	Produção anual (500 trabalhadores p/ parafusos / 500 trabalhadores p/ brocas)	Produção anual após especialização
China	50 ton / ano	20 ton /ano	25.000 ton de parafusos 10.000 ton de brocas	50.000 ton de parafusos
Índia	30 ton / ano	20 ton / ano	15.000 ton de parafusos 10.000 ton de brocas	20.000 ton de brocas

1) Antes da especialização, a China produzia 25.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas. A Índia, por sua vez, produzia 15.000 toneladas de parafusos e 10.000 toneladas de brocas.

2) Após a especialização, a China passou a produzir 50.000 toneladas de parafusos e a Índia 20.000 toneladas de brocas.

Pois bem, agora China e Índia precisam definir o termo de troca da relação comercial. Quanto irá valer um bem em relação ao outro?



Conforme comentamos anteriormente, **a especialização não ocorrerá em todos os casos**, mas somente **dentro de determinado intervalo de preços relativos**. No exemplo acima, a especialização somente ocorrerá se o **preço relativo de parafusos (P_p / P_b) exceder 0,4 e for inferior a 0,66**.⁸ Quanto mais próximo de 0,4 for o preço relativo de parafusos (P_p / P_b), melhor será para a Índia; quanto mais próximo de 0,66 for o preço relativo de parafusos (P_p / P_b) melhor será para a China.

Dessa forma, como irá ser definido o termo de troca? Será ele mais próximo de 0,4 ou de 0,66?

Em sua teoria, John Stuart Mill buscou responder exatamente essa questão. Segundo esse economista, **a definição do termo de troca vai depender da demanda recíproca**. Em outras palavras, irá depender do quanto a Índia está disposta a pagar pelos parafusos chineses e do quanto a China está disposta a pagar pelas brocas indianas. Assim, **devem ser levadas em conta a demanda indiana por parafusos e a demanda chinesa por brocas**. Caso a demanda indiana por parafusos seja superior à demanda chinesa por brocas, o termo de troca será mais favorável à China, isto é, será mais próximo de 0,66.

3 – TEORIAS NEOCLÁSSICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

3.1 - Teorema Hecksher-Ohlin:

O Teorema Hecksher-Ohlin leva o nome de dois economistas suecos (Eli Hecksher e Bertil Ohlin), os quais buscaram explicar a causa do comércio internacional. Afinal de contas, por que os países comercializam entre si? Por que existe o comércio internacional?

Se nos lembrarmos da Teoria das Vantagens Absolutas e da Teoria das Vantagens Comparativas, verificaremos que a produtividade do trabalho era o fator que diferenciava os países. O único fator de produção considerado por essas teorias era, justamente, o trabalho.

Ocorre que as trocas internacionais não podem ser explicadas exclusivamente por diferenças na produtividade do trabalho. Ao contrário, há vários outros fatores de produção envolvidos. Segundo Krugman⁹, *“uma visão realista do comércio deve levar em conta não apenas a importância do trabalho, mas também de outros fatores de produção, como terra, capital e recursos minerais.”*

Imaginemos, por exemplo, o comércio entre Brasil e Alemanha. O Brasil se especializa na produção de soja, enquanto a Alemanha se especializa na produção de bens de alta tecnologia. Assim, o Brasil exporta soja para a Alemanha, importando bens de alta tecnologia. Aí é que está a grande questão

⁸ O intervalo dentro do qual ocorrerá a especialização está entre o custo de oportunidade de parafusos na China e o inverso do custo de oportunidade de brocas na Índia. Na forma matemática, poderíamos representar esse intervalo por $C_P(\text{China}) < P_P / P_B < 1/C_B(\text{Índia})$

⁹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010



respondida pelo Teorema Hecksher-Ohlin! Por que o Brasil se especializou na produção de soja e a Alemanha se especializou na produção de bens de alta tecnologia?

O Brasil se especializou na produção de soja porque, em seu território, há abundância do fator de produção terra. E soja é um produto intensivo em terra! Por sua vez, a Alemanha se especializou na produção de bens de alta tecnologia porque possui abundância do fator de produção capital. E os bens de alta tecnologia são intensivos em capital.

Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, os **países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território**. Dessa forma, se um país possui abundância do fator de produção terra, ele irá se especializar na produção e exportação de bens que sejam intensivos em terra. Do mesmo modo, se um país possui abundância do fator de produção capital, ele se especializará na produção e exportação de bens intensivos em capital.

O Teorema Hecksher-Ohlin não nega a Teoria das Vantagens Comparativas, mas sim a complementa, explicando o porquê cada país possui vantagem na produção de determinado bem. Com efeito, o fator determinante da especialização é a **dotação de fatores de produção**. Daí esse teorema ser também conhecido como “Teoria da Proporção dos Fatores”.

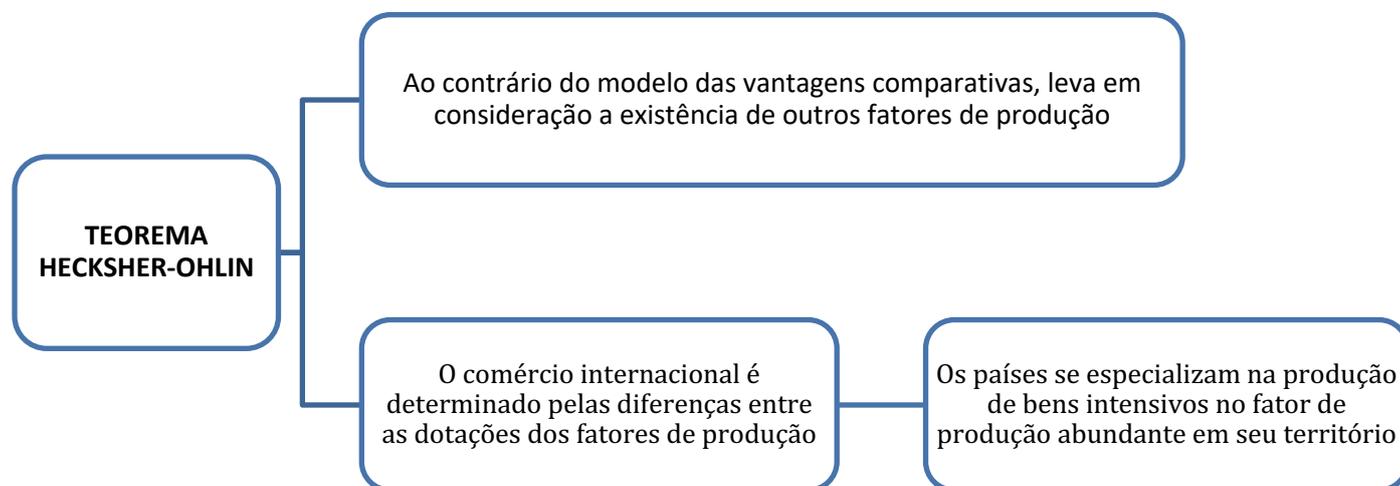
O modelo ricardiano levava em consideração um único fator de produção: o trabalho. Já pelo modelo de Hecksher-Ohlin são levados em consideração todos os fatores de produção. Pode-se dizer que, nesse modelo, as **vantagens comparativas são determinadas pela abundância dos fatores de produção**. Cabe enfatizar que estamos aqui falando em **abundância relativa (oferta relativa)** de fatores de produção. Nesse sentido, haverá comércio entre dois países mesmo que um deles tenha maior dotação absoluta que o outro em todos os fatores de produção.

O comércio internacional é, assim, decorrente das diferentes dotações dos fatores de produção entre os países. Em outras palavras, o comércio internacional somente existe em função de os países possuírem diferentes dotações de terra, capital e produtividade da mão-de-obra. Ao comercializarem seus produtos, é como se os países estivessem comercializando fatores de produção. Cabe destacar que no modelo Hecksher-Ohlin considera-se que as **tecnologias dos países são as mesmas**, somente variando a dotação dos fatores de produção.¹⁰ Dizer que as tecnologias dos países são as mesmas significa assumir que a **tecnologia é uma constante** nesse modelo.

Se o país X possui abundância de terra e escassez de capital, ele necessitará importar bens intensivos em capital produzidos pelo país Y. Se o país Y possui abundância de capital e escassez de terra, ele precisará importar bens intensivos em terra produzidos pelo país X.

¹⁰ A tecnologia molda os fatores de produção, combinando-os de forma mais ou menos eficiente para a fabricação de um bem.





Vamos complicar um pouco mais?

No modelo Heckscher-Ohlin, **duas variáveis são importantes**: i) **a intensidade do fator de produção em um bem** e; ii) **abundância relativa do fator de produção em um país**. A partir da combinação dessas duas variáveis é que surgem as vantagens comparativas, permitindo determinar o padrão de comércio entre dois países.

Mas como é que eu sei se um bem é intensivo em determinado fator de produção? E como saber que um país possui abundância em um fator de produção?

Para responder essa pergunta, é necessário um modelo simplificado para nossa análise. Consideremos, então, um modelo em que há 2 (dois) fatores de produção (capital e trabalho), 2 (dois) bens finais (bem "X" e bem "Y") e 2 (dois) países (país A e país B). Trata-se do conhecido modelo 2 x 2 x 2.

Nesse modelo, o bem "X" será intensivo em capital se a relação capital-trabalho em sua produção for superior à taxa usada para produzir o bem "Y". Assim, o bem "X" será intensivo em capital se $K_x/L_x > K_y/L_y$ ¹¹. Se o bem "X" é intensivo em capital, o bem "Y" será intensivo em trabalho.

Com relação à abundância de dotação, o país "A" será relativamente abundante em capital se **a taxa capital-trabalho (K/L)** for superior do que essa mesma taxa aplicada ao país "B". Nesse modelo simplificado, se o país "A" possui abundância relativa de capital, o país "B" possuirá abundância

¹¹ K = capital; L = trabalho

relativa de trabalho. Cabe enfatizar que estamos aqui falando em **abundância relativa** (e não absoluta!) de fatores de produção.

Fazendo essa rápida análise, conseguimos determinar o padrão do comércio. O país “A” possui abundância relativa de capital, logo irá se especializar na produção e exportação do bem “X” (intensivo em capital). Por sua vez, o país “B”, por possuir abundância relativa de trabalho, irá se especializar na produção e exportação do bem “Y” (intensivo em trabalho).

Vejamos como esse assunto já foi cobrado em provas anteriores!



13. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada às dotações dos fatores de produção.

Comentários:

O modelo ricardiano considera a existência de apenas um fator de produção: a produtividade da mão-de-obra. O modelo que explica o comércio internacional a partir das diferenças nas dotações de fatores de produtos é o teorema Hecksher-Ohlin.

Gabarito: errada.

14. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin preconiza que um país produzirá e exportará aqueles produtos cujos fatores produtivos sejam aproveitados mais eficientemente, independentemente de sua oferta internamente.

Comentários:

Segundo o modelo Hecksher-Ohlin, um país irá produzir e exportar os produtos que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território. Nesse sentido, a oferta interna do fator de produção é determinante para explicar o padrão do comércio.

Gabarito: errada.

15. (AFRF-2002.2- adaptada)



De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Hecksher-Ohlin, a produtividade da mão-de-obra determina os padrões de especialização e as possibilidades de comércio entre os países.

Comentários:

Segundo o modelo de Hecksher-Ohlin, o padrão de especialização é determinado pela dotação dos fatores de produção. O modelo ricardiano é que estabelece que a especialização decorre da produtividade da mão-de-obra. A assertiva está, portanto, errada.

Gabarito: errada.

16. (AFRF-2002.2- adaptada)

De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Hecksher-Ohlin, a disponibilidade dos fatores de produção não exerce influência significativa sobre o padrão de comércio entre os países uma vez que a mobilidade dos mesmos equilibra as condições de produção internacionalmente.

Comentários:

Ao contrário do que dispõe a assertiva, a disponibilidade dos fatores de produção exerce influência significativa sobre o padrão de especialização. Os países irão se especializar, pelo Teorema Hecksher-Ohlin, na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território. A questão está, portanto, errada.

Gabarito: errada.

17. (AFRF-2002.1-adaptada)

A teoria moderna do comércio internacional procurou superar as limitações da abordagem clássica das vantagens absolutas e relativas, caracterizando-se pela produção de modelos de análise do comércio internacional mais sofisticados, a exemplo do Hecksher-Ohlin, que atribui as diferenças de custos de produção entre os países e os padrões de especialização à diversidade de dotação dos fatores de produção.

Comentários:

Exatamente o que dispõe o Teorema Hecksher-Ohlin! A especialização decorre das diferenças de dotação de fatores de produção entre os países.

Gabarito: correta.



18. (AFTN-1996-adaptada)

O Teorema Hecksher-Ohlin se opõe à Teoria das Vantagens Comparativas porque nessa teoria o comércio deve se originar da diferença dos custos de produção e não da diferença na dotação de fatores.

Comentários:

O Teorema Hecksher-Ohlin não se opõe à Teoria das Vantagens Comparativas, mas sim a complementa. Segundo o teorema Hecksher-Ohlin, as vantagens comparativas são determinadas pela abundância dos fatores de produção.

Gabarito: errada.

19. (Questão Inédita)

O Teorema Heckscher-Ohlin atribui o comércio internacional à diferença de produtividade entre os países, o que é resultado da diferença de tecnologias entre cada um deles.

Comentários:

No modelo Heckscher-Ohlin, a tecnologia é assumida constante, sendo o comércio internacional decorrente da diferença entre os países no que diz respeito à dotação dos fatores de produção.

Gabarito: errada.

20. (Questão Inédita)

Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, o comércio entre dois países não será possível quando um país possuir uma dotação superior à de outro país em todos os fatores de produção considerados.

Comentários:

Pelo teorema Hecksher-Ohlin, o comércio internacional será possível mesmo quando um país possuir dotação superior à de outro país em todos os fatores de produção considerados. Isso porque o que deve ser analisado são as **dotações relativas** dos fatores de produção. Lembre-se de que o Teorema Hecksher-Ohlin não nega a Teoria das Vantagens Comparativas! A assertiva está, portanto, errada.

Gabarito: errada.

21. (ACE-2012)



O modelo Hecksher-Ohlin permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.

Comentários:

No modelo Hecksher-Ohlin, o que determina a especialização é a **abundância relativa dos fatores de produção em um país**, ou seja, é a oferta relativa de fatores de produção. Os países se especializam na produção de **bens intensivos** no fator de produção relativamente abundante no país.

Gabarito: correta.

22. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin é um complemento do modelo ricardiano por aliar a abundância dos fatores de produção aos custos do trabalho como fator explicativo dos padrões de especialização e dos ganhos do comércio.

Comentários:

O Teorema Hecksher-Ohlin é, de fato, um complemento do modelo ricardiano, uma vez que ele explica as vantagens comparativas. No entanto, não se pode afirmar que ele trata especificamente dos custos do trabalho. O Teorema Hecksher-Ohlin determina que a especialização é decorrência das diferenças nas dotações de fatores de produção.

Gabarito: errada.

23. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin ressalta a dotação de recursos como fator determinante dos padrões de especialização e de comércio, considerando de importância secundária os custos dos fatores e a intensidade relativa de seu emprego na produção como elementos explicativos daqueles padrões.

Comentários:

A **intensidade de utilização de um fator de produção** na produção de um bem é importante para determinar qual país se especializará na fabricação desse bem. O país a se especializar será aquele que tiver abundância relativa do fator de produção utilizado de forma intensiva na produção do bem.

Gabarito: errada.



3.2 - Paradoxo de Leontief:

Em 1953, ao analisar o padrão de comércio dos Estados Unidos, o economista russo Wassily Leontief verificou que ele **não estava se comportando conforme previa o Teorema Hecksher-Ohlin**.

Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território. Seguindo essa lógica, **seria natural que os EUA se especializassem na produção e na exportação de produtos capital-intensivos** (pois possuem abundância de capital), importando produtos intensivos em trabalho.

No entanto, ao estudar a economia norte-americana sob o ponto de vista do Teorema Hecksher-Ohlin, Leontief concluiu que ela não se comportava segundo esses padrões. Na verdade, **as exportações norte-americanas estavam se concentrando em produtos trabalho-intensivos** e as importações em produtos capital-intensivos.

Mas, afinal, por que o Teorema Hecksher-Ohlin não estava se aplicando à economia norte-americana?

São várias as possíveis explicações para isso!

Uma **primeira explicação** seria a de que a **estrutura tarifária norte-americana confere maior proteção aos produtos intensivos em trabalho**. Logo, se os EUA adotam uma política protecionista em relação aos produtos trabalho-intensivos, as importações destes diminuem. E há, comparativamente, um volume maior de importações de produto capital-intensivos.

Também há os que afirmam que o Teorema Hecksher-Ohlin não se verifica na prática em razão dos fenômenos da **reversão de fatores** e da **reversão de demandas**.

A **reversão de fatores** ocorre porque a **intensidade dos fatores de produção** existentes em um determinado produto **pode variar conforme o país**. Nos EUA, os bens agrícolas podem ser capital intensivos, enquanto no Paraguai eles são intensivos em trabalho. O modelo Hecksher-Ohlin desconsidera a possibilidade de reversão de fatores.

A **reversão de demandas**, por sua vez, ocorreria se os consumidores de um determinado país tivessem uma **forte preferência** por bens intensivos no fator de produção abundante em seu próprio território.

Outra explicação é a de que o **Teorema Hecksher-Ohlin desconsidera a natureza do trabalho humano**, não fazendo diferenciação entre o trabalho qualificado e o trabalho não-qualificado. Nesse sentido, argumenta-se que os EUA se especializaram na produção e exportação de bens intensivos em trabalho qualificado, importando bens intensivos em trabalho não-qualificado. Essa **explicação** é, atualmente, a **mais aceita pelos economistas**.



O Paradoxo de Leontief representa um marco nos estudos de Economia Internacional, pois, ao colocar em xeque o Teorema Hecksher-Ohlin, **permitiu o desenvolvimento de novas teorias de comércio** que explicassem os resultados observados empiricamente.

Segundo Krugman, embora o Teorema Hecksher-Ohlin não seja capaz de explicar muito bem o padrão de comércio global, o comércio Norte-Sul ajusta-se bem à teoria.

Vejamos como esse assunto já foi cobrado em provas anteriores!



24. (Questão Inédita)

O economista russo Leontief constatou a aplicação prática do Teorema Heckscher-Ohlin ao verificar que os E.U.A exportavam bens intensivos em capital, importando bens intensivos em mão-de-obra.

Comentários:

Ocorreu justamente o contrário do que a questão afirma! Leontief publicou um trabalho em que ele verificou que no caso particular dos E.U.A, o Teorema Heckscher-Ohlin não estava encontrando aplicação prática. Questão errada.

3.3 - Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson:

O Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson é conhecido como “Teorema da Equalização dos Custos dos Recursos”. Seus **pressupostos básicos são os mesmos do Teorema Hecksher-Ohlin**, mas ele **explica o efeito do livre comércio sobre a remuneração dos fatores de produção**.

Vejamos um exemplo!

Imaginemos o comércio entre Brasil e Japão. O Brasil possui abundância do fator de produção trabalho e, portanto, se especializa na produção e exportação de bens intensivos em trabalho. O Japão, por sua vez, possui abundância do fator de produção capital e, portanto, se especializa na produção e exportação de bens intensivos em capital. Dessa forma, vamos assumir que o Brasil se especialize na produção de calçados, enquanto o Japão se especializa na produção de equipamentos eletroeletrônicos. Até aqui tudo é explicado pelo Teorema Hecksher-Ohlin!

O Brasil passa a vender calçados ao Japão, comprando produtos eletroeletrônicos. Com isso, a indústria brasileira precisa produzir mais calçados, o que aumenta a **demanda por mão de obra** (já que calçado é intensivo em mão de obra). A indústria japonesa, por sua vez, precisa produzir maior



quantidade de bens eletroeletrônicos, o que **aumenta a demanda por capital** (já que bens eletroeletrônicos são intensivos em capital).

Agora você me responde! O que ocorre com o aumento da demanda por mão-de-obra no Brasil? E com o aumento da demanda por capital no Japão?

Excelente! **No Brasil**, o aumento da demanda por mão-de-obra gera **elevação dos salários** (remuneração do fator de produção “trabalho”). **No Japão**, o aumento da demanda por capital causa a **elevação dos juros** (remuneração do fator de produção “capital”).

Por outro lado, ao comprar bens eletroeletrônicos do Japão, o Brasil não precisa produzi-los localmente. Assim, **há no Brasil uma redução da demanda por capital** (que seria necessário para produzir bens eletroeletrônicos). O Japão, ao comprar calçados do Brasil, não necessita produzi-los localmente. Portanto, **há no Japão uma redução da demanda por mão-de-obra** (que seria necessária para produzir calçados).

Me responda agora novamente! O que ocorre com a redução da demanda por capital no Brasil? E com a redução da demanda por mão-de-obra no Japão?

Isso mesmo! **No Brasil**, a redução da demanda por capital gera uma **redução dos juros** (remuneração do fator de produção “capital”). **No Japão**, a redução da demanda por mão-de-obra gera uma **redução dos salários**.

Analisando o exemplo, pode-se verificar que o livre comércio gerou:

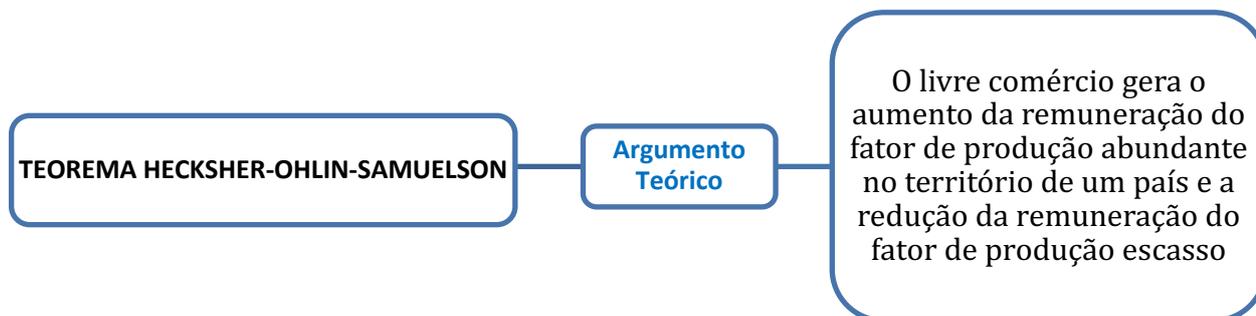
- 1) Elevação dos salários e redução dos juros no Brasil
- 2) Elevação dos juros e redução dos salários no Japão.

Isso é explicado pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson! Segundo esse teorema, o **livre comércio gera** o **aumento da remuneração do fator de produção abundante** e a **redução da remuneração do fator de produção escasso**. No exemplo, o Brasil possuía abundância de trabalho e escassez de capital. Logo, houve aumento dos salários (remuneração do fator de produção “trabalho”.) e redução dos juros (remuneração do fator de produção “capital”). No Japão, ocorreu exatamente o movimento oposto.

Assim, **os preços dos fatores vão se equalizando**. No Brasil, os salários (que eram baixos) aumentam, enquanto os juros (que eram altos) se reduzem. No Japão, os salários (que eram altos) se reduzem, enquanto os juros (que eram baixos) aumentam.



Cabe destacar que no mundo real **não existe uma completa equalização dos fatores de produção**, sendo esta uma proposição eminentemente teórica (e não empírica!). Segundo Paul Krugman¹², isso se deve às diferenças de recursos entre os países, às barreiras comerciais e às diferenças internacionais de tecnologia.



Por meio do Teorema Heckscher-Ohlin-Samuelson, conseguimos explicar os **efeitos que o comércio internacional produz sobre a distribuição de renda** em uma economia. Vejamos!

A determinação do custo de produção de um bem está diretamente relacionada ao preço dos fatores utilizados na sua produção. Esse é um pressuposto básico! Segundo o Teorema Heckscher-Ohlin-Samuelson, o livre comércio leva ao aumento da remuneração do fator de produção abundante no país e a redução da remuneração do fator de produção escasso. Dessa forma, considerando que um país possua abundância de mão-de-obra e escassez de terra, o livre comércio provocará um aumento nos salários e redução na renda advinda da exploração da terra. Assim, nesse exemplo, os proprietários do fator de produção trabalho (trabalhadores) saem ganhando, enquanto os proprietários do fator de produção terra saem perdendo.

Ao contrário do modelo ricardiano, em que todos saíam ganhando, **o modelo Heckscher-Ohlin-Samuelson demonstra que o comércio internacional apresenta ganhadores e perdedores**. Com efeito, diante do livre comércio, os **proprietários do fator de produção abundante saem ganhando**, enquanto os proprietários do fator de produção escasso saem perdendo.

Um interessante exemplo do mundo real nos é apresentado por Paul Krugman em seu livro "Economia Internacional", quando fala sobre o comércio entre os Estados Unidos e países em desenvolvimento. Os Estados Unidos possuem abundância em trabalho qualificado e escassez de trabalho não-qualificado, enquanto os países em desenvolvimento possuem abundância de trabalho

¹² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

não-qualificado e escassez de trabalho qualificado. Ao abrir-se ao comércio com os países em desenvolvimento, **ocorre nos EUA um aumento da remuneração do trabalho qualificado** (fator de produção abundante) e uma **redução da remuneração do trabalho não-qualificado** (fator de produção escasso). Embora não haja consenso quanto a essa conclusão, muitos economistas consideram o comércio com países de baixos salários a principal causa da desigualdade de renda nos Estados Unidos. Em razão disso, o protecionismo em setores intensivos em trabalho não-qualificado é visto com bons olhos dentro dos EUA.

Vejamos como esse assunto já foi cobrado em provas!



25. (ACE-2002)

A abertura do mercado ocasiona o aumento do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e reduz o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

Comentários:

A liberalização do comércio internacional tem como efeito o aumento da remuneração do fator de produção abundante e a redução da remuneração do fator de produção escasso. Logo, se o trabalho é relativamente abundante em uma economia, o livre comércio levará ao aumento dos salários. Por outro lado, se o capital for relativamente abundante e, por consequência, o trabalho relativamente escasso, haverá uma diminuição dos salários. A questão está, portanto, correta.

Gabarito: correta.

26. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin-Samuelson preconiza que, com a ocorrência do comércio, a especialização decorrente da abundância de fatores tende a produzir, ao longo do tempo, crescente diferenciação dos preços relativos dos fatores de produtos no mercado internacional.

Comentários:

Pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, o livre comércio irá promover uma **equalização dos preços dos fatores de produção** (e não uma crescente diferenciação dos preços dos fatores!).

Gabarito: errada.



27. (ACE-2002)

A abertura do mercado ocasiona a redução do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e aumenta o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

Comentários:

O efeito da abertura do mercado é exatamente o inverso do descrito nessa assertiva.

Gabarito: errada.

28. (ACE-2008)

No modelo de Heckscher-Ohlin, a idéia de que o comércio internacional promove a convergência e até a equalização dos salários entre países não se sustenta caso essas economias utilizem tecnologias distintas.

Comentários:

Inicialmente, vale a pena fazer uma observação: o modelo que dispõe sobre a equalização dos custos dos recursos é o teorema Heckscher-Ohlin-Samuelson (e não o teorema Heckscher-Ohlin). Isso tornaria a questão errada, mas não foi o que considerou a banca examinadora.

O modelo de Heckscher-Ohlin-Samuelson pressupõe que a tecnologia é constante, ou seja, que a tecnologia é a mesma entre os países. Dessa forma, se as **tecnologias forem distintas**, o comércio internacional **não irá** promover a convergência e equalização dos salários entre os países. Com tecnologias distintas, o enunciado do Teorema Heckscher-Ohlin-Samuelson não se sustenta.

Gabarito: correta.

3.4 - Teorema Stolper-Samuelson:

Segundo o Teorema Stolper-Samuelson, o **aumento no preço relativo de um bem** provoca um **aumento mais que proporcional da remuneração do fator de produção intensivo** em sua produção e uma **redução da remuneração do fator de produção escasso**.

Esse teorema tem como um de seus corolários a explicação dos **efeitos que a imposição de tarifas provoca em relação à distribuição de renda** em uma economia. Em outras palavras, ele explica os efeitos de uma tarifa sobre a remuneração dos fatores de produção.

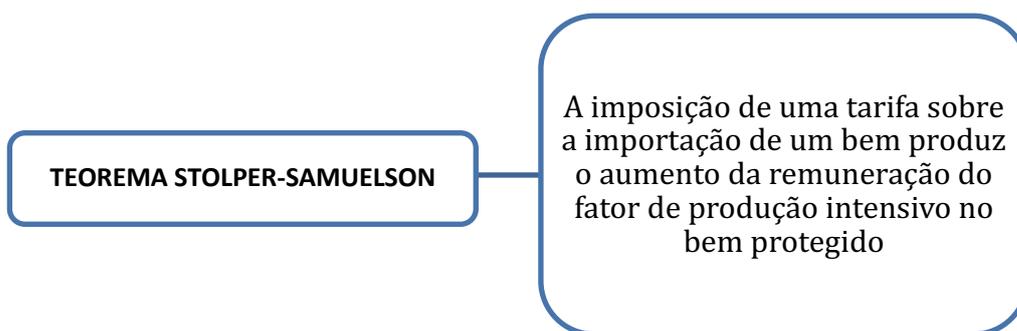
Voltemos ao exemplo do comércio entre Brasil e Japão!



O Brasil se especializou na produção de calçados, enquanto o Japão se especializou na produção de equipamentos eletroeletrônicos. Isso pode ser facilmente explicado pelo Teorema Hecksher-Ohlin! Mas o que acontecerá se o Brasil colocar uma tarifa sobre a importação de calçados?

Nesse caso, a indústria calçadista brasileira será incentivada a produzir mais, já que está protegida. Boa parte da fatia de mercado, que antes era dominada pelas importações, passará ao controle da indústria nacional, que terá, portanto, que produzir mais. Para produzir em maior escala, a indústria nacional necessitará de maior quantidade de mão-de-obra. Com isso, há um aumento da demanda por mão-de-obra. e, conseqüentemente, uma elevação dos salários.

Dessa forma, podemos afirmar que, de acordo com o Teorema Stolper-Samuelson, a **imposição de tarifa** sobre a importação de um bem tem como efeito o **aumento da remuneração do fator de produção intensivo no bem protegido**. No exemplo, a tarifa sobre a importação de calçados elevou os salários, isto é, elevou a remuneração do fator de produção intensivo em calçados (trabalho).



Comparando o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson com o Teorema Stolper-Samuelson, pode-se verificar semelhanças e diferenças.

O pressuposto básico dos dois teoremas é que há uma relação unívoca entre os preços relativos dos bens e os preços relativos dos fatores utilizados para produzir os bens. Logo, **considerando-se que o comércio internacional modifica os preços relativos dos bens, ele tem um efeito destacado sobre a distribuição de renda na economia**. Dessa forma, o livre comércio ou o protecionismo afetarão, cada um à sua maneira, a remuneração dos fatores de produção.

Embora ambos os teoremas expliquem o que ocorre com a remuneração dos fatores de produção, cada um deles se aplica a uma situação diferente. O **Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson** explica o que ocorre como decorrência do **livre comércio**; o **Teorema Stolper-Samuelson** descreve os **efeitos do protecionismo** sobre a remuneração dos fatores de produção.

Mas se o livre comércio leva ao aumento da remuneração do fator de produção abundante e o protecionismo leva ao aumento da remuneração do fator de produção intensivo no bem protegido, qual a diferença entre o protecionismo e o livre comércio? Seus efeitos não seriam os mesmos?

Ótima pergunta! Apesar dos efeitos serem parecidos, eles não são exatamente iguais. Se um bem intensivo em trabalho (calçados, por exemplo) for protegido com uma tarifa, isso levará ao aumento dos salários. No entanto, simultaneamente, haverá um aumento dos preços de calçados. Logo, o aumento dos salários poderá ser corroído pela inflação, que impedirá a elevação real da remuneração dos trabalhadores.

Vejamos como esse assunto poderia ser cobrado em prova!



29. (Questão Inédita)

A imposição de tarifas sobre a importação de um determinado bem implica no aumento da remuneração do fator de produção intensivo nesse bem.

Comentários:

Exatamente o que dispõe o Teorema Stolper-Samuelson! A imposição de uma tarifa sobre a importação resulta na elevação da remuneração do fator de produção intensivo nesse bem.

Gabarito: correta.

30. (Questão Inédita)

O comércio internacional produz efeitos sobre a distribuição de renda em uma economia.

Comentários:

De fato, o comércio internacional provoca efeitos sobre a distribuição de renda em uma economia. Esses efeitos são evidenciados pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson e pelo Teorema Stolper-Samuelson.

Gabarito: correta.

31. (CVM/2010)

Em nível teórico, a abordagem tradicional do comércio internacional, com suporte no teorema de Stolper-Samuelson, refere-se ao processo de abertura comercial como uma forma de



reduzir as disparidades de salário entre trabalhadores qualificados e não-qualificados nos países em desenvolvimento. Esse argumento tem como pressuposto o fato de a liberalização comercial:

- a) diminuir o preço do fator abundante (trabalho não-qualificado) nos países em desenvolvimento.
- b) reduzir o prêmio do trabalho qualificado.
- c) melhorar os termos de troca em favor das importações.
- d) piorar os termos de troca em favor das exportações.
- e) aumentar o prêmio do trabalho qualificado.

Comentários:

De início, cumpre-nos esclarecer que o enunciado da questão fez menção ao Teorema Stolper-Samuelson para se referir aos efeitos da liberalização comercial. Na verdade, o Teorema Stolper-Samuelson explica os efeitos da imposição de barreiras comerciais. O teorema que explica os efeitos da liberalização comercial sobre a remuneração dos fatores de produção é o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson. É, então, com base nele que examinaremos a questão!

Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, o livre comércio provoca **o aumento da remuneração do fator de produção abundante e a redução da remuneração do fator de produção escasso**. Logo, em uma economia em que o trabalho é abundante, aumentam os salários; em uma economia em que o trabalho é escasso, os salários se reduzem.

O enunciado fez referência à **redução das disparidades de salário entre trabalhadores qualificados e não-qualificados nos países em desenvolvimento como decorrência do livre comércio**. Vejamos:

- 1) Nos países em desenvolvimento, há abundância de mão-de-obra não-especializada.
- 2) Nos países em desenvolvimento, há escassez de mão-de-obra especializada.

Se, **nos países em desenvolvimento**, há abundância de mão-de-obra não-especializada, pela aplicação do Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, **o livre comércio levará ao aumento dos salários dos trabalhadores não-especializados**. Isso porque o **trabalho não-especializado é o fator de produção abundante nos países em desenvolvimento**.

Por outro lado, se, **nos países em desenvolvimento**, há **escassez de mão-de-obra especializada**, o livre comércio levará à **redução dos salários dos trabalhadores especializados (letra B)**. Isso porque o trabalho especializado é o fator de produção escasso nos países em desenvolvimento.



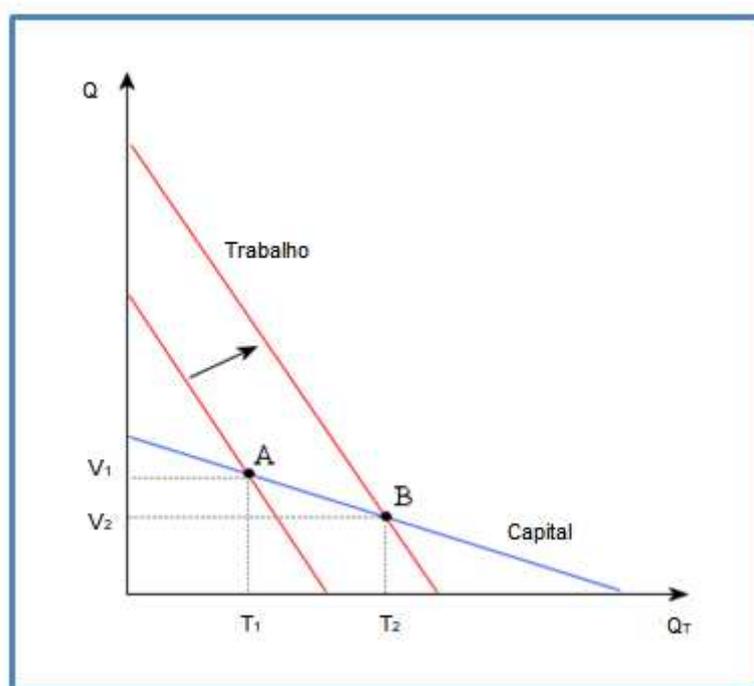
O gabarito é a letra B.

3.5 - Teorema de Rybczynski:

No modelo Heckscher-Ohlin, pressupõe-se que os fatores de produção (terra, capital e trabalho) são constantes. Entretanto, no mundo real, **os fatores de produção possuem mobilidade**. Assim, a **dotação dos fatores de produção é variável**, havendo migrações de trabalhadores e fluxos internacionais de capital.

O Teorema de Rybczynski é utilizado justamente para explicar, no contexto do modelo Heckscher-Ohlin, o **efeito da variação dos fatores de produção em uma economia**. Vamos a um exemplo para ilustrar melhor a aplicação desse teorema!

Imaginemos um mercado em que há dois fatores de produção (capital e trabalho), dois bens (têxteis e veículos) e dois países (país X e país Y). O país X possui abundância do fator de produção trabalho, logo ele se especializa na produção de têxteis, que é intensivo em trabalho. O país Y possui abundância de capital, logo ele se especializa na produção de veículos, que é intensivo em capital. Apesar de cada país se especializar na produção de um bem, a especialização não foi total. O país X e o país Y fabricam tanto têxteis quanto veículos.

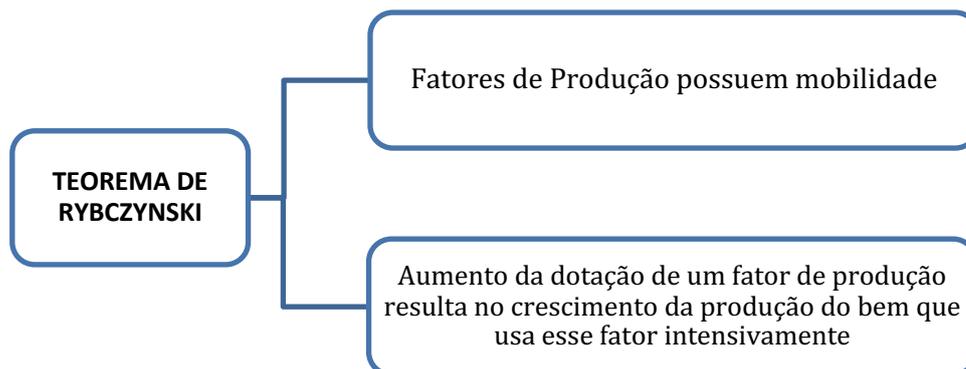


O gráfico acima mostra a produção de veículos e têxteis no país X. A situação inicial é ilustrada pelo ponto A, no qual são fabricados V_1 veículos e T_1 têxteis. Ocorre que, em virtude de imigrações, há um aumento da força de trabalho no país X, ou seja, há uma elevação na dotação do fator de produção trabalho. Com isso, há um deslocamento para a direita da restrição de trabalho da economia. Teremos aí um novo ponto de equilíbrio, em que são fabricados V_2 veículos e T_2 têxteis.



Perceba que o aumento do fator de produção trabalho provocou um aumento na produção de têxteis (intensivo em trabalho) e uma diminuição da produção de veículos (intensivo em capital).

Com esse exemplo, fica fácil entendermos o que prevê o Teorema de Rybczynski! Segundo esse teorema, o **aumento da dotação de um fator de produção** resulta no **crescimento da produção do bem que usa este fator de forma intensiva** e na **queda da produção do bem que usa este fator de forma escassa**.



Vejamos como isso poderia ser cobrado em prova!



32. (Questão Inédita)

O modelo de Rybczynski explica os efeitos da mobilidade dos fatores de produção.

Comentários:

O modelo de Hecksher-Ohlin não considera que os fatores de produção possuem mobilidade. Já o modelo de Rybczynski considera que os fatores de produção podem variar no tempo, devido às migrações e aos fluxos de capitais. Esse modelo explica os efeitos da mobilidade dos fatores de produção.

Gabarito: correta.

33. (Questão Inédita)

O aumento da dotação de um fator de produção provoca uma redução na produção do bem que usa esse fator de forma escassa.



Comentários:

Exatamente o que dispõe o teorema de Rybczynski! O ***aumento da dotação de um fator de produção*** resulta no crescimento da produção do bem que usa este fator de forma intensiva e na ***queda da produção do bem que usa este fator de forma escassa***.

Gabarito: correta.



LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

1. (AFRF-2000)

A transnacionalização é um fenômeno distinto que, sutilmente, relega a internacionalização comercial quase a um segundo plano. Este fenômeno começou a ser percebido a meados dos anos sessenta, quando o valor da produção das subsidiárias dos grandes conglomerados industriais no estrangeiro começou a superar o valor do comércio internacional. O auge da inversão estrangeira direta, que alentou a instalação destas sucursais, deveu-se a múltiplos fatores: a reconstrução e recuperação de um mundo destruído pela guerra, o descobrimento da possibilidade de dividir o ciclo produtivo de maneira muito mais fina do que no passado e a compreensão de que era possível ter acesso às vantagens comparativas (relativas) peculiares que ofereciam os diversos países e regiões do mundo. O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros.

O economista em questão foi:

- a) Adam Smith
- b) Stephen Kanitz
- c) Keneth Galbraith
- d) Karl Max
- e) David Ricardo

Comentários:

Típica questão da ESAF, na qual ela consegue vencer o aluno pelo cansaço! 😊

Vejamos o finalzinho do enunciado: *“O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as de mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros”*.

Como já sabemos, o modelo de Adam Smith não era suficiente para explicar que o comércio internacional seria possível quando um país fosse mais eficiente na produção de todos os bens considerados. Foi a Teoria das Vantagens Comparativas que conseguiu resolver esse problema!



Criada por David Ricardo, a Teoria das Vantagens Comparativas previa que ***cada país deveria se especializar na produção de bens em que fosse relativamente (comparativamente) mais eficiente.*** Segundo David Ricardo, o comércio internacional seria possível mesmo que um país tivesse vantagens absolutas em todos os bens considerados. A resposta é, portanto, a letra E.

O gabarito é a letra E.

2. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s):

- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.
- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.
- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.
- e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

Comentários:

Letra A: errada. A Teoria das Vantagens Comparativas, de David Ricardo, leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

Letra B: correta. No modelo ricardiano, a especialização decorre das vantagens comparativas, que são determinadas pela produtividade do trabalho, único fator de produção considerado.

Letra C: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin é que determina que a especialização é decorrente da dotação de fatores de produção.

Letra D: errada. A Teoria das Vantagens Absolutas foi criada por Adam Smith.

Letra E: errada. O modelo ricardiano leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

O gabarito é a letra B.

3. (AFRF-2000)



Tradicionalmente os países latino-americanos mantiveram economias fechadas, fundamentalmente primário-exportadoras, com uma indústria incipiente e protegida; governos grandes, nacionalistas e pouco eficientes; setores privados excessivamente tímidos e quase inexistentes, sociedades simples, mas tremendamente dicotômicas; mercados de trabalho fortemente concentrados, e uma cultura paroquial que, de acordo com um ditado mexicano, vivia agarrada ao passado. Os primeiros passos de sua inserção no processo de globalização lhes deram acesso aos mercados comerciais, tecnológicos e financeiros internacionais e, o que é mais importante, aos mercados do conhecimento e das ideias, que favoreceu o fortalecimento de suas vinculações políticas com o resto do mundo, permitindo-lhes constituir esquemas de integração competitivos, abertos e extrovertidos, proporcionando a diversificação de sua estrutura social e ocupacional, exercendo pressão para a melhoria de seus sistemas educativos, estabelecendo desafios, cujas respostas estão surpreendentemente atrasadas, do ponto de vista da modernização de seus sistemas políticos e do Estado. Já vimos que o comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países.

Por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

- a) A resposta nos é dada pelo economista Adam Smith em sua obra “Comércio Inter-regional e Internacional”.
- b) A resposta nos é dada pelo economista Bertil Ohlin em sua obra “Comércio Inter-regional e Internacional”.
- c) A resposta nos é dada pelo economista Peter Schumpeter em sua obra “Comércio Interregional e Internacional”.
- d) A resposta nos é dada pelo economista Francis Fukuyama em sua obra “Comércio Interregional e Internacional”.
- e) A resposta nos é dada pelo economista Paul Singer em sua obra “Comércio Inter-regional e Internacional”.

Comentários:

Mais uma questão tipicamente esafiana! Texto longo e resposta simples! 😊

A grande pergunta que ela nos faz é a seguinte: por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

Ora, **os países têm estruturas de custo diferenciadas porque eles têm diferentes dotações de fatores de produção**. Um fator de produção relativamente abundante no território de um país terá um custo relativo mais baixo (lei da oferta e da procura!). Isso faz com que os países se especializem



na produção de bens intensivos no fator de produção **relativamente abundante** em seu território. Trata-se da explicação dada pelo Teorema Hecksher-Ohlin. A resposta é, portanto, a letra B.

O gabarito é a letra B.



LISTA DE QUESTÕES N° 01

1. (AFRF-2000)

A Teoria das Vantagens Absolutas afirma em quais condições determinado produto ou serviço poderia ser oferecido com custo de oportunidade maior que o do concorrente.

2. (AFRF-2000-adaptada)

O grande mérito de Adam Smith foi mostrar que o comércio seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias.

3. (AFRF-2002.2- adaptada)

Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando cada país especializa-se na produção de bens nos quais possa empregar a menor quantidade de trabalho possível, independentemente das condições de produção e do preço dos mesmos bens no outro país, o que permitirá a ambos auferir maiores lucros com a exportação do que com a venda daqueles bens nos respectivos mercados internos.

4. (AFRF-2002.2-adaptada)

Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando cada país especializa-se na produção daqueles bens em que possua vantagem relativa, importando do outro aqueles bens para os quais o custo de oportunidade de produção interna seja relativamente maior.

5. (AFRF-2002.1)

De acordo com a teoria clássica do comércio internacional, as trocas comerciais entre dois países podem ser vantajosas mesmo quando um país não usufrua de vantagem absoluta no tocante à produção de um determinado bem, mas sim de vantagem comparativa, a qual decorre, segundo Ricardo, de diferenças, entre ambos os países, em relação:

- a) à produtividade da mão-de-obra.
- b) aos custos das matérias-primas.
- c) aos custos de transporte.
- d) aos custos de remuneração do capital.



e) à dotação de fatores de produção.

6. (ACE-2008)

De acordo com o modelo ricardiano, as vantagens comparativas, baseadas em diferenças nos custos de produção, na demanda e na presença de economias de escala, justificam a existência do livre comércio entre países e se traduzem em ganhos adicionais para consumidores e produtores domésticos.

7. (AFRF-2000-adaptada)

O conceito de vantagens comparativas refere-se a conceitos de custos de oportunidade onde se relacionam dois produtos (A e B) produzidos por dois países distintos (1 e 2) comparando-os. Possui vantagem comparativa o país onde for maior o custo de oportunidade (em termos de oportunidade de benefício não aproveitada) na produção dos produtos (A e B)

8. (ACE-2002-adaptada)

Ao se considerar a eficiência produtiva dos países "A" e "B", para que o país "A" aproveite os ganhos de vantagem comparativa ao produzir um bem ou serviço específico, ele precisa possuir vantagem absoluta na produção do mesmo bem em relação a "B".

9. (AFRF-2000-adaptada)

O grande mérito de Adam Smith foi mostrar que o comércio seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias.

10. (Questão Inédita)

Cada país especializa-se na produção dos bens em que possua vantagem relativa, importando do outro aqueles bens para os quais o custo de oportunidade de produção interna seja relativamente menor.

11. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada às diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.

12. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada às



vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.

13. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à dotação dos fatores de produção.

14. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin preconiza que um país produzirá e exportará aqueles produtos cujos fatores produtivos sejam aproveitados mais eficientemente, independentemente de sua oferta internamente.

15. (AFRF-2002.2- adaptada)

De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Hecksher-Ohlin, a produtividade da mão-de-obra determina os padrões de especialização e as possibilidades de comércio entre os países.

16. (AFRF-2002.2- adaptada)

De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Hecksher-Ohlin, a disponibilidade dos fatores de produção não exerce influência significativa sobre o padrão de comércio entre os países uma vez que a mobilidade dos mesmos equilibra as condições de produção internacionalmente.

17. (AFRF-2002.1-adaptada)

A teoria moderna do comércio internacional procurou superar as limitações da abordagem clássica das vantagens absolutas e relativas, caracterizando-se pela produção de modelos de análise do comércio internacional mais sofisticados, a exemplo do Hecksher-Ohlin, que atribui as diferenças de custos de produção entre os países e os padrões de especialização à diversidade de dotação dos fatores de produção.

18. (AFTN-1996-adaptada)

O Teorema Hecksher-Ohlin se opõe à Teoria das Vantagens Comparativas porque nessa teoria o comércio deve se originar da diferença dos custos de produção e não da diferença na dotação de fatores.

19. (Questão Inédita)



O Teorema Heckscher-Ohlin atribui o comércio internacional à diferença de produtividade entre os países, o que é resultado da diferença de tecnologias entre cada um deles.

20. (Questão Inédita)

Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, o comércio entre dois países não será possível quando um país possuir uma dotação superior à de outro país em todos os fatores de produção considerados.

21. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.

22. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin é um complemento do modelo ricardiano por aliar a abundância dos fatores de produção aos custos do trabalho como fator explicativo dos padrões de especialização e dos ganhos do comércio.

23. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin ressalta a dotação de recursos como fator determinante dos padrões de especialização e de comércio, considerando de importância secundária os custos dos fatores e a intensidade relativa de seu emprego na produção como elementos explicativos daqueles padrões.

24. (Questão Inédita)

O economista russo Leontief constatou a aplicação prática do Teorema Heckscher-Ohlin ao verificar que os E.U.A exportavam bens intensivos em capital, importando bens intensivos em mão-de-obra.

25. (ACE-2002)

A abertura do mercado ocasiona o aumento do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e reduz o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

26. (ACE-2012)

O modelo Hecksher-Ohlin-Samuelson preconiza que, com a ocorrência do comércio, a especialização decorrente da abundância de fatores tende a produzir, ao longo do tempo,



crescente diferenciação dos preços relativos dos fatores de produtos no mercado internacional.

27. (ACE-2002)

A abertura do mercado ocasiona a redução do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e aumenta o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

28. (ACE-2008)

No modelo de Heckscher-Ohlin, a ideia de que o comércio internacional promove a convergência e até a equalização dos salários entre países não se sustenta caso essas economias utilizem tecnologias distintas.

29. (Questão Inédita)

A imposição de tarifas sobre a importação de um determinado bem implica no aumento da remuneração do fator de produção intensivo nesse bem.

30. (Questão Inédita)

O comércio internacional produz efeitos sobre a distribuição de renda em uma economia.

31. (CVM/2010)

Em nível teórico, a abordagem tradicional do comércio internacional, com suporte no teorema de Stolper-Samuelson, refere-se ao processo de abertura comercial como uma forma de reduzir as disparidades de salário entre trabalhadores qualificados e não-qualificados nos países em desenvolvimento. Esse argumento tem como pressuposto o fato de a liberalização comercial:

- a) diminuir o preço do fator abundante (trabalho não-qualificado) nos países em desenvolvimento.
- b) reduzir o prêmio do trabalho qualificado.
- c) melhorar os termos de troca em favor das importações.
- d) piorar os termos de troca em favor das exportações.
- e) aumentar o prêmio do trabalho qualificado.

32. (Questão Inédita)



O modelo de Rybczynski explica os efeitos da mobilidade dos fatores de produção.

33. (Questão Inédita)

O aumento da dotação de um fator de produção provoca uma redução na produção do bem que usa esse fator de forma escassa.



LISTA DE QUESTÕES N° 02

1. (AFRF-2000)

A transnacionalização é um fenômeno distinto que, sutilmente, relega a internacionalização comercial quase a um segundo plano. Este fenômeno começou a ser percebido a meados dos anos sessenta, quando o valor da produção das subsidiárias dos grandes conglomerados industriais no estrangeiro começou a superar o valor do comércio internacional. O auge da inversão estrangeira direta, que alentou a instalação destas sucursais, deveu-se a múltiplos fatores: a reconstrução e recuperação de um mundo destruído pela guerra, o descobrimento da possibilidade de dividir o ciclo produtivo de maneira muito mais fina do que no passado e a compreensão de que era possível ter acesso às vantagens comparativas (relativas) peculiares que ofereciam os diversos países e regiões do mundo. O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros.

O economista em questão foi:

- a) Adam Smith
- b) Stephen Kanitz
- c) Keneth Galbraith
- d) Karl Max
- e) David Ricardo

2. (ACE-2012)

De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s):

- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.
- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.
- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.



e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

3. (AFRF-2000)

Tradicionalmente os países latino-americanos mantiveram economias fechadas, fundamentalmente primário-exportadoras, com uma indústria incipiente e protegida; governos grandes, nacionalistas e pouco eficientes; setores privados excessivamente tímidos e quase inexistentes, sociedades simples, mas tremendamente dicotômicas; mercados de trabalho fortemente concentrados, e uma cultura paroquial que, de acordo com um ditado mexicano, vivia agarrada ao passado. Os primeiros passos de sua inserção no processo de globalização lhes deram acesso aos mercados comerciais, tecnológicos e financeiros internacionais e, o que é mais importante, aos mercados do conhecimento e das ideias, que favoreceu o fortalecimento de suas vinculações políticas com o resto do mundo, permitindo-lhes constituir esquemas de integração competitivos, abertos e extrovertidos, proporcionando a diversificação de sua estrutura social e ocupacional, exercendo pressão para a melhoria de seus sistemas educativos, estabelecendo desafios, cujas respostas estão surpreendentemente atrasadas, do ponto de vista da modernização de seus sistemas políticos e do Estado. Já vimos que o comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países.

Por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

- a) A resposta nos é dada pelo economista Adam Smith em sua obra “Comércio Inter-regional e Internacional”.
- b) A resposta nos é dada pelo economista Bertil Ohlin em sua obra “Comércio Inter-regional e Internacional”.
- c) A resposta nos é dada pelo economista Peter Schumpeter em sua obra “Comércio Interregional e Internacional”.
- d) A resposta nos é dada pelo economista Francis Fukuyama em sua obra “Comércio Interregional e Internacional”.
- e) A resposta nos é dada pelo economista Paul Singer em sua obra “Comércio Inter-regional e Internacional”.



GABARITO – LISTA DE QUESTÕES N° 01

1. ERRADA
2. ERRADA
3. ERRADA
4. CERTA
5. Letra A
6. ERRADA
7. ERRADA
8. ERRADA
9. ERRADA
10. ERRADA
11. ERRADA
12. CERTA
13. ERRADA
14. ERRADA
15. ERRADA
16. ERRADA
17. CERTA
18. ERRADA
19. ERRADA
20. ERRADA
21. CERTA
22. ERRADA
23. ERRADA
24. ERRADA
25. CERTA
26. ERRADA
27. ERRADA
28. CERTA
29. CERTA
30. CERTA
31. Letra B
32. CERTA
33. CERTA

GABARITO – LISTA DE QUESTÕES N° 02

1. Letra E
2. Letra B
3. Letra B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.